A cidade abre as portas para a arte

PORTO ALEGRE EM CENA

SETEMBRO 2001

PORTO ALEGRE EM CENA

O Porto Alegre Em Cena, realizado pela Prefeitura de Porto Alegre, vai agitar a cidade com apresentações de grupos locais, de diversos pontos do Brasil e de países como Suécia, Estados Unidos, Lituânia, Alemanha, Portugal, Peru, Uruguai e Argentina. De 15 a 30 de setembro, a cidade vai assistir a 67 espetáculos internacionais, nacionais e locais - 19 a mais do que a edição anterior.

O público terá acesso a uma diversificada e qualificada programação, a preços populares ou gratuitos. Pela primeira vez, o Em Cena será estendido às 16 regiões do Orçamento Participativo, descentralizando a programação e democratizando o acesso ao público. Este ano, o Em Cena incorporou outras iniciativas como as oficinas do "Aquecendo Em Cena", a homenagem ao ator gaúcho Leverdógil de Freitas, o Teatro de Bonecos, o Ponto de Encontro-Espaçonave e a criação do Conselho Deliberativo, que garante a participação dos artistas nos rumos do Festival.

O evento, que é um dos maiores do gênero na América Latina, chega à sua oitava edição repleto de novidades, reacendendo a ousadia, inovando e renovando-se.

PROGRAMAÇÃO

Teatro	Espetáculo	Dat
SESI - 21h	O Lago dos Cisnes	
	Drácula	
	Conc. p/Casamentos e funerais	
SÃO PEDRO 20h	Zweiland	
	Top Dogs	
	Hamlet	
	Leonardo	
	Um Trem Chamado Desejo	
RENASCENÇA 21h	Gala Clássica	
	Pobre Super-Homem	
	Abajur Lilás	
	Sangue Bom	
	Dom Leandro	
ÁLVARO MOREYRA 23h30min	M	
	Kaf Kaf Kafka	
	Francisco	
	Casca de Ferida	
CÂMARA 22h	Nossa Vida Não Vale um Chevrolet	
	Los Lobos	
	Secreto y Malibu	
	Cuerpos A-banderados	
ARENA 19h	As Mal Criadas	
ELIS REGINA 21h	Jubileo	
TEATRO ESTÚDIO 21h	Toda Nudez Será Castigada (POA)	
CARLOS CARVALHO 19h	Cuentos Pequeños	
	La Muerte de Marguerite Duras	
	Bárbara não lhe adora	
GOETHE 21h	Leguizamon - Castilla	
	Saludenlo	
DC NAVEGANTES 21h	Álbum Wilde	
	Toda Nudez Será Castigada (SP)	
	Memórias Póstumas de Brás Cubas	
BRUNO KIEFER 21h	Hobarccu	
	A Modelo	
	Veneno de los sentidos	
	Árias	

PROGRAMAÇÃO GRATUITA

Parada de Rua	Dia 16/09	Redenção - 12h
O Auto da Compadecida	Dia 15/09	Belém Novo - 16h
	Dia 26/09	Praça da Alfândega - 16h
Arlequim, servidor de dois patrões	Dia 17/09	Ilha Grande dos Marinheiros - 1
	Dia 19/09	Ilha da Pintada - 16h
Mboitatá	Dia 19/09	Praça da Alfândega - 16h
	Dia 30/09	Morro da Cruz - 17h
A Saga de Canudos	Dia 19/09	Esquina Democrática - 12h
	Dia 25/09	Praça da Alfândega - 16h
A Megera Domada	Dia 20/09	Praça da Alfândega - 16h
	Dia 22/09	Restinga - 17h
Histórias de Amor	Dia 22/09	Vila Cruzeiro - 19h
	Dia 24/09	Esquina Democrática - 12h
A Farsa dos Opostos	Dia 27/09	Esquina Democrática - 12h
	Dia 29/09	Morro da Cruz - 17h
Roda Saia Gira Vida	Dia 28/09	Esquina Democrática 12h
	Dia 30/09	Redenção 12h
Histórias da Carrocinha as Avessas	Dia 16/09	Depósito de Teatro - 18h30min
De Pernas P´ro Ar/Bonecos Gigantes	Dia 17/09	Cia de Arte 18h30min
Bonecrônicas	Dia 17/09	Cia de Arte 18h30min
Cirquim	Dia 18/09	Glória 18h30min Cia
Mundo sem Fundo Trash	Dia 19/09	E.Monte Cristo/V Nova - 18h30m
Histórias de Assombros e Tesouros	Dia 20/09	Cia de Arte - 18h30min
Turma do Dionísio	Dia 21/09	Cia de Arte - 18h30min
Fragmentos do Lixo	Dia 22/09	Cia de Arte - 18h30min
TIM	Dia 23/09	Cia de Arte - 18h30min
Estrelas do Brasil/Os Afro-Descendentes	Dia 23/09	Timbaúva/Mario Quintana - 18h3
Sob a Luz da Lua	Dia 25/09	C.Cult. Lomba do Pinheiro - 20h
Maria Farrar	Dia 26/09	CECOBI Vila Ipiranga - 15h
O Ferreiro e o Diabo	Dia 28/09	Cia de Arte - 18h30min
In Surto	Dia 24 e 25/09	H. Psiquiátrico São Pedro
Sufrágio "Um poema para a vida"	Dia 27/09	Cia de Arte - 18h30min
	Dia 29/09	Cristal - 20h

Fernando Pessoa por Luiz Carlos Magalhães - 50 Anos de Palco • Dia 19 de sete

15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
SAB															
				QUA											
	DOM														
						SEX									
		SEG	TER												
					QUI	SEX									
							SAB	DOM	SEG						
												QUI	SEX	SAB	
															DOM
		SEG	TER	QUA											
								DOM	SEG						
										TER	QUA	QUI			
														SAB	DOM
		SEG	TER												
					QUI	SEX	SAB								
									SEG	TER	QUA				
													SEX	SAB	
		SEG	TER	QUA											
							SAB	DOM							
										TER	QUA				
														SAB	DOM
										TER	QUA				
			TER	QUA											
					QUI	SEX									
			TER	QUA	QUI										
							SAB	DOM							
													SEX	SAB	DOM
							SAB	DOM							
					QUI	SEX									
		SEG	TER	QUA											
									SEG	TER	QUA				
		SEG	TER	QUA											
						SEX	SAB								
								DOM	SEG						
											QUA	QUI			
														SAB	DOM

Dias 17/09 e 18/09 Rua da Praia - 15h
Dia 16/09 Morro da Cruz - 11h
Dia 29/09 Praça México - 17h
Dia 18/09 Largo Gênio Perez - 16h30min

Dia 25/09 Esq. Democrática - 12h

Dia 23/09 Restinga - 17h

Dia 21/09 Esquina Democrática- 12h

Dia 23/09 Praça México - 17h

Dia 28/09 Praça da Alfândega 1 6h

Dia 29/09 Vila Cruzeiro - 17h

Dia 21/09 Ponto de Encontro-Espaçonave

Dia 30/09 Sul - 18h30min

min Dia 24/09 Vila Leão Aldeia SOS -18h30min

21h

Dia 22/09 Sind. dos Aeroviários - 18h30min

nbro/ 18h30min - Foyer do Teatro São Pedro

ENDEREÇOS

SESI Av. Assis Brasil, 8787
SÃO PEDRO Praça Marechal Deodoro s/nº
RENASCENÇA/ÁLVARO MOREYRA
Érico Veríssimo, 307
(Centro Municipal de Cultura)
CÂMARA Rua da República, 575
ARENA Av Borges de Medeiros, 835
ELIS REGINA
Av. João Goulart, 551 (Usina do Gasômetro)
BRUNO KIEFER/CARLOS CARVALHO
Andradas, 736 (CCMQ)
GOETHE Rua 24 de Outubro, 112
DC NAVEGANTES
Rua Frederico Mentz, 1561
TEATRO ESTUDIO Rua Silva Só, 146
CIA DE ARTE Rua do Andradas, 1780
DEPÓSITO DE TEATRO
Av. Benjamim Constant, 1677

VENDA DE INGRESSOS*

Bilheteria dos Shoppings
Praia de Belas e Iguatemi
de 11 a 14 de setembro
das 10h às 22h e no
www.clicrbs.com.br

* Máximo de 4 ingressos por espetáculo

O Lago dos Cisnes

Cullberg Ballet -Suécia

O ballet sueco é mantido pelo governo e sediado no Riksteatern, em Estocolmo. Uma rápida turnê no Rio e em São Paulo, em 1989, mostrou a recriação de Mats Ek para Giselle, passada num manicômio. A companhia firmou seu nome no cenário da dança a partir da década de 70, mas desde 1967, fundada pela bailarina sueca Birgit Cullberg, já chamava atenção na Europa com criações que escapavam ao conformismo reinante nas grandes companhias estáveis estatais.

Formada com o mestre alemão Kurt Joss, Birgit deu ao Cullberg a técnica, a contemporaneidade e a decisão arrojada de investir em montagens inovadoras. O ator, diretor de teatro e coreógrafo Mats Ek estreou no Cullberg em 1976, aos 27 anos, com The Officer's Servant. Público e crítica perceberam que ali estava uma visão inteiramente nova da dança em cena. Desde então, a visão de Birgit de uma dança sem fronteiras culturais - até hoje a companhia é formada por bailarinos de diversas nacionalidades e tem coreógrafos de todo o mundo como convidados - é a marca do Cullberg. Mats Ek se tornou seu coreógrafo mais importante. Nos anos 70 criou peças de forte conteúdo político, como Soweto, sobre a questão racial sul-africana (com sua mãe no papel principal aos 68 anos) e A casa de Bernarda (baseada em A casa de Bernarda Alba, de Garcia Lorca). Em 1985 Mats Ek assumiu a direção artística do balé, substituindo Birgit, e deu ênfase às recriações do repertório romântico.

Sinopse

O Lago dos Cisnes original foi criado em Moscou, em 1875, quando Tchaikovsky recebeu a encomenda de criar uma partitura para ballet sobre uma princesa transformada em cisne. A história, saída de uma fábula, começa com a rainha lembrando seu filho, príncipe Siegfried, que está na hora de encontrar sua noiva. Sigfried encontra um grupo de cisnes brancos num lago e a mais bela, transformada e jovem, lhe desperta o amor e conta que foi amaldiçoada pelo mago. Siegfried conhece o mago e sua filha, uma cópia exata do cisne branco, mas vestida de preto. Ele se apaixona e se declara, e só então se lembra dos votos feitos ao cisne branco na beira do lago. Ao saber da traição, o cisne branco se joga no lago para morrer e é seguida pelo arrependido príncipe, cujo amor liberta do feitiço as demais donzelas transformadas em cisnes. A versão de Mats Ek apenas lembra a original. Nela, o príncipe tem uma edipiana relação de adoração com a mãe e sofre de ciúmes do amante dela. Quando uma pretendente lhe é apresentada - uma pálida versão da própria mãe - ele não demonstra interesse. Em seus sonhos, encontra seu cisne ideal. Mas ela nada tem da vulnerável e amaldiçoada jovem indefesa. É uma personagem forte, sexual e vigorosa. Quando acorda, o príncipe parte numa jornada em busca de si mesmo e de sua amada. Quando finalmente encontra o cisne branco, descobre que ele e o cisne negro são duas partes do mesmo pássaro. A versão para O Lago dos Cisnes centra-se menos no conflito entre o bem e o mal para se aprofundar na dualidade entre sonho e realidade. Outrora cultuados pela beleza, nas mãos de Ek os cisnes foram transformados em figuras grotescas, bailando descalços e com as cabeças raspadas. Mas a subversiva perfeição de Ek em nenhum momento abandona as bases do balé, conjugando técnica, vitalidade e criatividade.

Ficha Técnica

Bailarinos:

Christopher Akrill, Charlotte, Alexandra Campbell, Boaz Coehen, Lisa Drake, George Elkin, Carolin Geiger, Julie Guibert, Gunilla Hammar, Carl Inger, Sawako Iseki, Mats Jansson, Yamit Kalef, Johanna Luisa Lindh, Asa Lundvik Gustafson, Luiz Fernando Martins, Dinesh Nayar, Talia Paz, Rafi Sadi, Fabrice Serafino, Josef Tran

Coreografia: Mats Ek

Música: Pjort I. Tjajkovskij

Desenho de luz: Göran Westrup

15/Set
21h

Teatro do SESI

Duração: 96min

O LAGO DOS CISNES - SUÉCIA

Concertos para Casamentos e Funerais

Goran Bregovic e Funeral Band
Iugoslávia

O compositor iugoslavo Goran Bregovic tem assinado obras para concertos, teatro e cinema. É autor das trilhas sonoras de O tempo dos ciganos, Arizona dream e Underground, do cineasta Emir Kusturica, e de A Rainha Margot, de Patrice Chereau. A proposta musical de Bregovic está enraizada na cultura de seu povo, perpetuando a existência de rituais festivos que incluem danças e a cantos que tanto se dedicam a casamentos quanto a funerais. A inspiração vem da tradição musical dos ciganos do Leste Europeu.

Ficha Técnica
Goran Bregovic - guitarra, guitarra/sintetizador, derbouka, vocal
Ognjan Radivojevic - maestro, derbouka, bateria, acordeão, vocal
Gypsy Brass Band: Bokan Stankovic (1.º trompete, gaita de fole, flauta), Draganco Ristevski (2.º trompete), Dragan Celevski (3.º trompete), Ivica Mit (saxofone, clarinete), Zivorad Barjamovic (1.º tenor), Goran Odovic (2.º tenor), Aleksandar Rajkovic (3.º tenor), Dejan Manigodic (tuba)
Three Bulgarian Voices: Lidia Dakova-Ilieva, Daniela Radkova-Aleksandrova e Ludmila Radkova-Trajkova
Oznan String Orchestra: Daniel Perek, Elisa Schubert, Jan Romanowski, Piotr Pujanek (1.º violinos), Magdalena Kmiecik, Ewa Chmielewska, Agata Wojciechowska (2.º violinos), Dominika Kubis, Michal Mazur, Lukasz Kieronczyk (violas), Tomasz Lisiecki, Malgorzata Zurek (cellos), Szymon Guzowski (baixo)
Belgrade Choir: Dejan Pesic, Bratislav Milic, Nenad Ristic, (1.º tenores), Milos Milakovic, Srdjan Pejic, Zoran Bukelic, Radovan Jevtic (2.º tenores), Zivorad Moravcevic, Sinisa Andjelic, Milan Djurovic, Dragan Udovicic (barítonos), Aleksandar Novakovic, Sinisa Dutina, Dusan Ljubinkovic, Aleksandar Petrovic (baixos)

16/Set
21h
Teatro do SESI
Duração: 150min

Drácula

Philip Glass - EUA

Trilha sonora executada ao vivo pelo maestro e compositor americano Philip Glass de um dos clássicos do cinema mudo, Drácula, de Tod Browning (1931), baseado no romance gótico de Bram Stocker, publicado na Inglaterra em 1897. Glass recriou uma atmosfera e criou uma melodia para embalar as cenas até hoje estilizadas e modernas do filme de Browning. Compositor erudito, tornou-se conhecido pela música mini-malista e pelas criações musicais para concerto, teatro, ópera, dança e cinema, como as trilhas para Koyaanisqatsi e Mishima.
A peça musical que o colocou no mapa da composição contemporânea e firmou as bases do que seria conhecido como minimalismo foi Música em 12 partes, de 1974, uma viagem de três horas de repetições musicais e estrutura arrojada que deixaria a platéia americana chocada e fascinada e que teria continuidade dois anos depois com o hoje fundamental Einstein on the beach, ópera com música de Glass, coreografia de Trisha Brown e direção de Robert Wilson.
Nasceu em Baltimore e aos 20 anos já se formava em filosofia e matemática. Com Robert Wilson Glass criou a recente ópera digital em 3D Monsters of Grace. Com a coreógrafa Trisha Brown Glass criaria para coreografias como The Upper Room, e sua música viria a servir de base, nos anos 90, para duas coreografias do Grupo Corpo, de Minas Gerais, numa aproximação com a cultura brasileira que Glass mantém até hoje. Além de colaborações com Gerald Thomas (na ópera Mato-grosso) e Grupo Corpo, Glass também criou a trilha musical do filme de estréia da diretora brasileira Monique Gardenberg, Jenipapo.

Ficha Técnica
Música: Philip Glass e Philip Glass Ensemble
Produção musical: Kurt Munkacsi
Luz e cenário: Michael Deegan
Desenho de som: Mark Grey
Produção: Linda Greenberg

19/Set
21h
Teatro do SESI
Duração: 80 min

Top Dogs

Comédia Nacional - Uruguai

Urs Widmer, autor de Top Dogs, nasceu em Bale, na Suíça, tendo estudado em Zurique, Montpelier e Paris. É conhecido principalmente por suas novelas e relatos, mas têm publicadas também duas peças de teatro. Top Dogs é a mais celebrada e representada das duas, tendo passado por palcos de Paris, Hamburgo, Varsóvia, Bruxelas, Madri e Barcelona. A interpretação da Comedia Nacional de Uruguai traz pela primeira vez à América Latina a peça, sustentada por humor, um estilo incisivo e um olhar sem complacência por seus contemporâneos.

Sinopse

A peça aborda um tema extremamente atual, o desemprego, sob uma ótica pouco convencional. Em vez de retratar o drama das classes baixas da população, Urs Widmer explora as conseqüências desse problema para os grandes executivos das empresas multinacionais, programados para o êxito e a opulência e que, de uma hora para outra, se vêem igualados à massa sem empregos. A originalidade do enredo também se faz presente na criação de uma empresa destinada a reciclar esses "quadros superiores" para recolocá-los ao mercado.

Ficha Técnica

Texto: Urs Widmer
Adaptação e Direção Geral: Gustavo Adolfo Ruegger
Assistência de Direção: Miguel Pinto
Tradução: Philip Rogers
Elenco: Elisa Contreras, Andrea Davidovics, Levón Burunzusian, Miguel Pinto, Oscar Serra, Juan Alberto Sobrino, Daniel Spinno Lara, Juan Worobiov
Cenografia: Enrique Badaró
Iluminação: Carlos Torres
Figurino: Soledad Capurro
Ambientação Sonora: René Pietrafesa

17 e 18/Set
20h

Teatro São Pedro
Duração: 105min

Memórias Póstumas de Brás Cubas

Cia Casca de Arroz - São Paulo

Apresentado como um musical cômico-fantástico, Memórias Póstumas de Brás Cubas é uma adap-tação do livro de Machado de Assis e tem elogiada atuação de Cássio Scapin no papel do sarcástico defunto narrador. A versão mantém o recorte e a visão de vida filtradas pelo maior escritor brasileiro, com um único personagem narrando suas memórias plenas de ironia e de sarcasmo sem perder a sofisticação. Tanto na adaptação quanto na direção, Regina Galdino permaneceu fiel ao original de Machado de Assis. Cenas curtas mostram de maneira brechtiana e carnavalizada o caráter mordaz, cínico e ainda assim comovente de Brás Cubas.

O magistral Cassio Scapin, celebrizado por seu papel de Nino na série de TV Castelo Rá-tim-bum, sozinho no palco dialoga com o público, canta, dança e esbanja carisma. Por sua atuação em Memórias Póstumas..., Cássio recebeu o Prêmio Shell/98 de melhor ator.

Sinopse

Sem preocupação com linearidade de narrativa, o defunto Brás Cubas sai de seu caixão para travar com o público um diálogo corrosivo sobre seus envolvimentos amorosos, relações com a família e com os amigos. Enquanto lembra sua vida, o cruel defunto vai destilando uma análise das agruras da sociedade de seu tempo, mas que ganham atualidade e ressonância ainda hoje incômodas.

Ficha Técnica

Adaptação e Direção: Regina Galdino
Elenco: Cássio Scapin
Direção Musical: Pedro Paulo Bogossian
Músicos: Piano e violão - Pedro Paulo Bogossian, Percussão - Jesum Biasin
Cenografia: Vivian Buckup
Música original: Mário Manga
Direção de Arte: Fabio Namatame e Carlos Moreno
Figurino: Fabio Namatame

17, 18 e 19/Set
21h

Teatro Bruno Kiefer
Duração: 80min

M
Porto Alegre

M é a terceira parte da trilogia SAM, que aborda o universo ficcional do dramaturgo irlandês Samuel Beckett, precursor do teatro de absurdo. Antes de realizar essa peça, o diretor Biño Sauitzvy, do Departamento de Artes Dramáticas da UFRGS, já havia montado O Sótão ou A Catástrofe e All That Fall.

Sinopse

Num espaço cercado por grandes paredes, encontram-se duas mulheres. Uma dorme, a outra está parada em pé, olhando fixamente para uma parede. Ao se conscientizar de que está acordada e sozinha, a mulher chama a outra que, ao despertar, quer contar-lhe os seus sonhos, mas é impedida de fazê-lo. Esse é o ponto de partida de M. Desde o início, instala-se a impossibilidade da comunicação, a dor de encontrar-se sozinho e a incapacidade de compartilhar a companhia do outro.

As duas mulheres são interrompidas pela chegada de um menino, que vem trazer uma mensagem: ele, Godot, não virá hoje. Elas renovam a esperança com a possibilidade, sem garantias, de sua chegada amanhã. O menino vai embora. Mas amanhã significa muito tempo, e elas terão de preencher suas horas para sobreviver ao próprio tempo, para resistir, para existir. Elas recorrem a brincadeiras e a diversões para passar o tempo, e quase convencem-se de que conseguem. Elas são todas as mulheres de Beckett: a mãe, a irmã, a amante, a esposa, finalizando com a incorrigível Winnie, esperançosa até mesmo diante da pior tragédia. Durante todo o tempo em que elas permanecem ali, personagens masculinos circulam pelo espaço, em aparições que por vezes as afetam, podendo inclusive transformar o rumo de suas histórias: são as personagens do universo beckettiano, das obras clássicas do dramaturgo e das encenações anteriores da trilogia SAM.

Ficha Técnica

Texto: Inspirado em Samuel Beckett
Direção e Concepção: Biño Sauitzvy
Elenco: Kailton Vergara, Sabrina Lermen, Sabrina Ramos, Melissa Dornelles
Iluminação: Cláudia de Bem
Produção: Grupo Sótão e Lúcia Bendati
Cenário: Biño Sauitzvy e Kailton Vergara
Figurinos: Grupo Sótão
Trilha Sonora: Grupo Sótão

17 e 18/Set
23h30min
Sala Álvaro Moreira
Duração: 75min

Álbum Wilde
Cia dos Sonhos (Brasília)

Concebido para celebrar o centenário do escritor irlandês que enfureceu a sociedade britânica no final do século passado, Álbum Wilde é um mergulho no universo de Oscar Wilde. A vida do artista falecido em 30 de novembro de 1900, aos 46 anos, após ter passado três anos refugiado em Paris e dois na prisão condenado por homossexualismo, rendeu uma peça que foge do convencional. Abandonando os padrões do teatro, o espetáculo de Hugo Rodas buscou nas artes plásticas sua formatação. O resultado é um teatro-instalação, no qual a relação palco/platéia, ator/espectador é subvertida.

Sinopse

Álbum Wilde se divide em três espaços: inferno, purgatório e paraíso. A viagem começa no inferno, ambientado em uma boate gay. Transportado para o paraíso, o público depara com um ator nu instalado dentro de um aquário e interpretando um resumo de O Príncipe Feliz. Num terceiro momento, o purgatório. A ação se dá em um café-concerto onde desfilam os personagens reais e imaginários que tantos tormentos e prazeres propiciaram ao escritor. Ali estão, entre outros, o pai de Wilde; a mulher do escritor, mãe de seus dois filhos; Dorian Gray e seus retratista; e Lord Alfred Douglas, sua grande paixão e pivô de sua desgraça.

Ficha Técnica

Direção: Hugo Rodas
Elenco: Adriana Mariz, Bidô Galvão, Bruno Torres, Carmen Moretzsohn, Catarina Acciolly, Chico Sant'Anna, Luis Guilherme Baptista, Sérgio Hidalgo, Yara Pietricovsky. Alessandro Brandão, Juliano Cazarré, André Luiz Farias de Araújo
Cenografia: Hugo Rodas
Iluminação: Dalton Camargos
Figurinos: Alessandro Brandão e Hugo Rodas
Produção Geral: Arte 21 - Escritório de Arte e Projetos Culturais

17,18 e 19/Set
21h
DC Navegantes
Duração: 80min

Pobre Super-Homem

Anjos de Todas as Cores
Produções Artísticas - SP

Há oito anos, um filme canadense provocava desconforto ao metaforizar o vírus da AIDS numa história que envolvia um serial killer e gente irresponsável que transava sem camisinha. Amor e Restos Humanos, de Denys Arcand, era baseado num texto de Brad Fraser, autor da peça Pobre Super Homem. Encenado com sucesso no Canadá, Estados Unidos, Inglaterra e Itália, entre outros países, esse espetáculo foi considerado pela revista americana Time como um dos dez melhores de 1994.

Sinopse

A peça recorre ao mito do Super-Homem para falar do homem urbano contemporâneo. Um pintor em meio a uma crise criativa, seus amigos mais próximos (uma jornalista solteira e um transexual em fase pré-operatória) e um jovem casal dono de um restaurante formam o painel humano abordado pelo autor. Através de cenas curtas, projeções de legendas (que revelam o que os personagens pensam, ao contrário do que falam) e um humor cáustico, os temas discutidos incluem solidão, sexualidade, vida e morte, e a procura de afeto.

Ficha Técnica

Texto: Brad Fraser
Tradução: Marco Antônio Pâmio
Direção: Sérgio Ferrara
Elenco: Marco Antônio Pâmio, Olayr Coan, Rosaly Papadopol, Rachel Ripani, Gustavo Haddad
Cenário/Programação Visual: Mário Saladini, Vera Oliveira
Figurinos: Elena Toscano
Iluminação: Caetano Vilela/Guilherme Paterno
Design Gráfico: Denise Bacellar
Produção Executiva: Roseli Mello
Produção Geral: Marco Antônio Pâmio

17, 18 e 19/Set
21h
Teatro Renascença
Duração: 100min

Nossa Vida não Vale um Chevrolet

Grupo de Teatro Cemitério de Automóveis - São Paulo

O grupo tem sua origem em Londrina no início dos anos 80. A trupe mudou de nome em 1987 (antes era Chiclete com Banana), transferiu-se para Curitiba em 1994 e, dois anos depois, fixou raízes em São Paulo.

Fundador do grupo junto com Lázaro Câmara, Mário Bortolotto tem sido a mola-mestra do Cemitério de Automóveis. Ator, autor e diretor, ele ocupou com seu grupo o porão do Centro Cultural São Paulo, no ano passado, com uma mostra de 14 peças da grife Bortolotto. A proeza lhe valeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra. Terminada a mostra, um dos espetáculos do repertório apre-sentado no CCSP - Nossa Vida Não Vale um Che-vrolet, pelo qual Bortolotto foi indicado ao Prêmio Shell de melhor autor - entrou em temporada. Nossa Vida... segue a trilha perseguida por Bortolotto e o Grupo Cemitério de Automóveis, reafirmando sua opção por temas contemporâneos. Sexo, solidão, amor, violência, uma certa pureza e ingenuidade conduzem a trama e os personagens. Bortolotto aproveita o Em Cena para lançar em Porto Alegre os quatro livros que publicou. Aos 38 anos, o autor representa um sopro de renovação na dramaturgia brasileira, resgatando o teatro underground, a transgressão e a rebeldia.

Sinopse

A peça conta a saga da família Castilho, especializada em roubar automóveis. A partir da morte do patriarca, a desintegração passa a ameaçar os filhos e seus negócios, culminando com o envolvimento de três deles com uma mesma mulher: a solitária e sonhadora Sílvia.

O texto, construído a partir de temas do cotidiano da realidade brasileira, faz um desfile de personagens tragicômicos sem grandes aspirações e movidos por pequenos interesses. Solidão, afeto, marginalidade são temas recorrentes nos textos de Bortololotto.

Ficha Técnica

Texto e Direção: Mário Bortolotto
Elenco: Jairo Matos, Mário Bortolotto, Paulo Barcellos, Fernanda D'Umbra, Milhem Cortaz, May de Toledo, Paulo Jordão, Daniel Machado
Cenografia e figurinos: Cemitério de Automóveis
Sonoplastia e Iluminação: Mário Bortolotto
Produção: Fernanda D'Umbra

17, 18 e 19/Set
22h
Teatro de Câmara Túlio Piva
Duração: 60min

Cuentos Pequeños

Teatro Hugo & Ines - Peru

Ines Pasic, nascida na Bósnia-Herzegovina, e o peruano Hugo Suarez fundaram sua companhia de teatro em 1986. Através de uma experimentação extenuante, os dois atores descobriram as infinitas possibilidades expressivas de cada parte do corpo: mãos, pernas, joelhos, cotovelos, que se convertem em personagens autônomos, que adquirem personalidade marcante e envolvente, transformando, com a ajuda de uma camisa ou um falso nariz, o simples em sublime. "Há sempre uma parte de nós rebelde, um joelho que, na busca do paraíso perdido, encontra cotovelos, pernas, mãos e outros joelhos. Todos eles têm uma personalidade forte", assinala o duo.

Sinopse

A peça é um desfile de pitorescos e divertidos personagens que, em breves momentos de sua existência em cena, buscam apanhar os momentos poéticos que estão escondidos na vida cotidiana. Esses personagens, com seus sonhos e frustrações, sucessos e fracassos, narram o eterno drama da tragicomédia humana.

Ficha Técnica

Direção:
Hugo Suarez Flores
Direção artística:
Ines Pasic
Elenco:
Hugo Suarez Flores e Ines Pasic

Jubileo

Trenes e Lunas - Uruguai

George Tabori é considerado um autor fundamen-tal da segunda metade do século XX. Sucessor e colaborador de Bertold Brecht, Tabori nasceu em 1914 em Budapeste, Hungria. Seu pai morreu em Auschwitz e sua mãe escapou por pouco do mesmo destino. Isso fez com que ele desenvolvesse diversos textos abordando a temática nazista. Jubileo apresenta um enfoque novo, irreverente, explorando o humor e o grotesco como forma de denunciar os horrores nazistas.

O diretor Alberto Rivero soube honrar o nome de Tabori, escolhendo um elenco competente e trabalhando o texto de Jubileo de forma inteligente. A peça arrebatou em 2000 a estatueta Florencio de melhor peça pela escolha do público. Essa premiação, promovida pela Associação de Críticos Teatrais do Uruguai, vem celebrando os destaques da produção do país desde 1962, e representa uma vitória para um profissional jovem como Rivero.

Sinopse

Jubileo é uma dura crítica ao neonazismo e uma vigorosa denúncia ao Holocausto, realizada com uma leveza que pode parecer estranha devido à força do tema. O truque consiste em reunir um grupo de mortos judeus em um cemitério às margens do rio Rhein e registrar seus medos derivados de visitas periódicas de vândalos neonazistas que violam suas tumbas. Tabori explora o surrealismo de suas vidas cotidianas, retratando a insólita situação existencial em que se encontram.

Ficha Técnica

Texto: George Tabori
Tradução: Victor Oller
Direção: Alberto Rivero
Direção Técnica: Deborah Gateño
Elenco: Mari da Cuña, Daniel Bergolo, Ruben Coletto, Alvaro Armand Ugon, Lucia Arbondo, Gustavo Martinez, Damian Barrera, Sergio Mautone
Cenografia: Alejandro Curzio
Iluminação: José M. Papariello
Música: Andres Bastiani
Figurinos: Nelson Mancebo
Produção: Kristianne Zappel

Fernando Pessoa por Luis Carlos Magalhães: 50 anos de Palco

Porto Alegre

A récita com poemas de Fernando Pessoa marca os 50 anos de atividades artísticas do ator gaúcho Luis Carlos Magalhães. Com roteiro e concepção do próprio ator, os poemas mostram a complexidade do ser humano que foi Fernando Pessoa, traduzindo a busca incessante do entendimento de si próprio que marca a obra do poeta. Natural de Rio Grande, RS, Magalhães nasceu em 1921. Iniciou sua carreira artística em 1951, em sua cidade natal, pelas mãos do escritor e dramaturgo Álvaro Delfino. Entre os espetáculos que integrou o elenco estão o "Auto da Com-padecida", de Ariano Suassuna, "Egmont", de Goethe, "O Pato Torto", de Coelho Netto, "A Ópera dos Três Vinténs", de Brecht e "O Cabaré da Maria Elefante".

Roteiro:
Autopscografia, Isto, (A Caeiro)
Poema VIII de "O Guardador de Rebanhos", (A Caeiro)
Foi um Momento...,
Meto-me Para Dentro.., (A. Caeiro)
Se Depois de Eu Morrer..., (A de Campos)
Lisbon Revisited (1923), (A de Campos)
Aniversário, (F. Pessoa)
Em Horas Indas Louras..., (A Campos)
Poema em Linha Reta, (F Pessoa)
Mar Portuguez, (A Caeiro)
Dizes-me, (A de Campos)
Tabacaria

19/Set
18h30min
Foyer do Theatro São Pedro
Dur: 45min - ENTRADA FRANCA

Saludenlo

Wass/Production - Uruguai

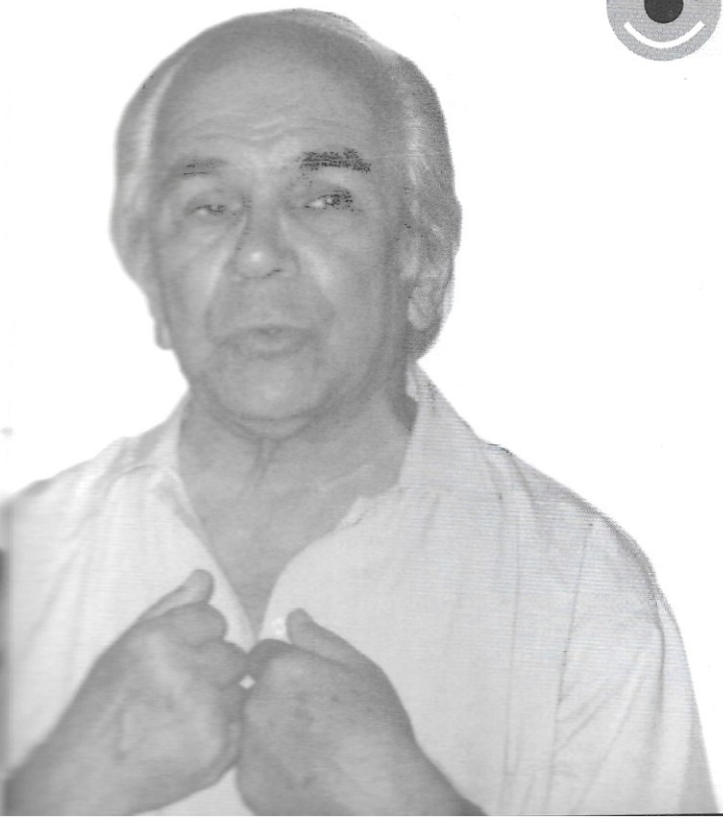
Morto em 1990, o músico uruguaio Eduardo Mateo deixou um legado com marcas tão fortes de sua personalidade que muitos de seus conterrâneos julgam não ser exatamente uma metáfora dizer que ele está em cena durante as apresentações de Saludenlo. Sua música revolucionária mostra uma visão alucinada da vida cotidiana dos tempos da ditadura militar. O texto é baseado no livro Razones Locas, de Guilherme de Alencar Pinto, adaptado pela atriz e diretora Adriana Lagomarsino.

Sinopse

Associando música, vídeo, gravação de cenas ao vivo e teatro, Saludenlo cria uma atmosfera intimista para invocar a "presença" do home-nageado. A vida do músico, poeta e "louco" uru-guaio é resgatada num espetáculo multimídia no qual Eduardo Mateo é o centro da função. Os músicos Mamut e Pato Rovés se encarregam da trilha executada ao vivo com temas compostos pelo homenageado enquanto Adriana entoa os versos sozinha ou acompanhada por persona-gens. Na tela, uma engenhosa montagem em vídeo realizada por Marcos Valls coloca em cena o controvertido Mateo, Adriana, críticos mordazes e outras surpresas. Adriana, Till e Valls revezam-se no palco. Ali são recriadas as insólitas passagens na vida do artista quase como um ritual. Com devoção e sensibilidade, o espetáculo é um emo-cionante tributo encenado com talento pela equipe de músicos e atores em cena.

Ficha Técnica
Texto e direção: Adriana Lagomarsino
Elenco: Till Silva, Adriana Lagomarsino, Marcos Valls
Músicos:
Mamut - baixo e contrabaixo
Pato Rovés - violão e guitarra
Till Silva - percussão
Iluminação : Inés Schaich
Sonoplastia: Danilo Ruglio
Vídeo: Marcos Valls

20 e 21/Set
21h
Instituto Goethe
Duração: 80min



Hamlet
Lituânia

A tragédia Hamlet do diretor lituano Eimuntas Nekrosius é uma montagem calcada no paradoxo. Apesar de brutalidade, barbárie e muita gritaria marcarem o espetáculo, o público se vê envolvido numa peça de grande beleza cênica e testemunha a insensatez de um mundo dividido entre a culpa e o esquecimento. A produção de três seqüências intensas, cada uma durando cerca de uma hora, desenvolve a pergunta tendo como chave do problema a idade de Hamlet. Sob os radicais e anticonvencionais olhos de Nekrosius, Hamlet é quase tão jovem como uma criança. Astro de rock em seu país, Andrius Mamontavas foi esco-lhido para interpretar o príncipe da Dinamarca e surpreende com seu vigor físico em cena. Sob um cenário à base de gelo, o diretor recorre a imagens quentes para criar tensão e inquietude. Sua Dinamarca resume-se à névoa e gelo. O gelo derrete e se transforma em gotas de água. As gotas congelam para dar forma ao gelo. A morte retorna. Tudo recomeça. Eimuntas Nekrosius é hoje considerado um dos diretores mais instigantes da nova realidade teatral na Europa. Lituano nascido na cidade de Vilnius em 1952, ele tem se destacado por sua necessidade vital de realizar um teatro vigoroso. Fascinado pelos personagens guiados pela culpa, fez cortes e inversões no texto, e eliminou ou fundiu personagens secundários. Nekrosius dirige com tal precisão e consistência que em suas mãos cada cena se torna inevitável e definitiva. Seu trabalho em Hamlet revela de forma pungente aquilo que está no coração da tragédia de Shakespeare: a perda do passado, do trono e do amor, culminando com a perda de si mesmo. O foco da adaptação de Nekrosius centra-se em Hamlet e seu pai.

Sinopse

Hamlet, Príncipe da Dinamarca, retorna ao reino e encontra seu tio Cláudio casado com Gertrude, sua mãe. Revoltado com a união, Hamlet ouve a notícia sobre um fantasma rondando o palácio. Aguarda a aparição e o rei-fantasma revela que foi traído e tudo lhe foi tirado: a vida, a coroa e a rainha. Hamlet passa então a ser atormentado pela decisão de vingar a morte do pai ou ter uma atitude passiva em relação ao fato.

Ficha Técnica

Texto: Shakespeare **Direção:** Eimuntas Nekrosius
Elenco: Andrius Mamontovas, Vytautas Rumsas, Dalia Zykuviene, Vidas Petkevicius, Viktorija Kuodyte, Kestitis Jakstas, Ramunas Rudokas, Budrys Povilas, Darius Gumauskas, Vladimiras Jefremovas, Gabrielia Kuodyte e Algirdas Dainavicius, Tadas Sumskas
Cenários e Figurinos: Nadezda Gultiajeva
Música: Faustas Latenas
Iluminação: Romas Treinys, Audrius Jankauskas

20 e 21/Set
20h
Theatro São Pedro
Duração: 180 min
Espetáculo em Lituano (legendado)

Kaf Kaf Kafka
Uma comédia pós-contemporânea: você ri no mês seguinte
Cia Terceira Margem (MG)

A construção de Kaf Kaf Kafka começou sem texto prévio. O roteiro surgiu a partir das ações físicas apresentadas pelos atores em confronto com o universo criado pelo escritor tcheco. Com brincadeiras que o próprio título do espetáculo já evidencia, a montagem passeia por um humor amargo e dolorido, sem muitas concessões ou pruridos. "O kaf kaf lembra que Kafka morreu de tuberculose", explica a diretora Papoula Bicalho. Entre a vivência do grupo e o universo kafkaniano, surge uma proposta repleta de insinuações e à espera de interpretações do púbico.

Sinopse

Kaf Kaf Kafka divide-se em três histórias curtas inspiradas na obra e na vida de Kafka. Ninguém na família encontrou nas linhas e entrelinhas de O Artista da Fome, Josefina, a Cantora e Carta ao Pai o fio condutor para desenvolver uma trama em que o foco principal é o estranhamento do homem consigo mesmo. O segundo quadro, O Desempregador Invisível, debruça-se sobre as relações do indivíduo com o trabalho a partir do clássico O Processo. E o último, Rotina de Amor, buscou no estudo de Elias Canetti sobre a relação amorosa entre Kafka e Felice Bauer a inspiração para falar do amor.

Ficha Técnica

Roteiro e Coordenação: Paulo César Bicalho
Direção: Papoula Bicalho
Elenco: Chica Reis, Jeane Doucas, Leonardo Bertholini, Lucílio Gomes, Roberson Nunes
Cenário, Iluminação e Figurinos: Raul Belém Machado
Música: Papoula Bicalho

20, 21 e 22/Set
23h30min
Sala Álvaro Moreyra
Duração: 55 min

Toda Nudez Será Castigada

Porto Alegre

O espetáculo, baseado em um texto de Nelson Rodrigues, origina-se do processo de ensaio desenvolvido por Ramiro Silveira durante seu mestrado em direção teatral em Londres e trabalhos com a Companhia inglesa Nomad Theatre. A história é encenada em uma caixa preta que ambienta um bar, "ambiente catalisador de energia humanas, caldeirão de sensações etilicamente despertadas, habitat de criaturas que sofrem, comemoram, choram, riem e se relacionam".

Sinopse

Herculano ainda sofre com a morte da esposa quando conhece a prostituta Geni, influenciado por seu inescrupuloso irmão Patrício. Desafiando o puritanismo de suas tias solteironas, apaixona-se por ela. Uma noite, porém, recebe a notícia de que seu filho Serginho, revoltado com as orgias sexuais do pai, havia bebido e se envolvido em uma briga, acabando preso e estuprado na cadeia. Herculano então se afasta de Geni. Mas novamente a figura de Patrício surge para estimular Serginho à vingança: ele sugere que o rapaz permita o casamento do pai com a prostituta para depois envolver-se com ela. Assim a trama se desenrola, em um texto tipicamente Rodrigueano, em que os conflitos morais, os códigos estabelecidos, a razão, a emoção, a culpa e a loucura são abordados em uma narrativa fragmentada.

Ficha Técnica

Direção:
Ramiro Silveira

Elenco:
Nelson Diniz, Liane Venturella, Evandro Soldatelli, Kailton Vergara, Lisa Becker, Vanise Carneiro

Trilha Sonora:
Álvaro Rosa Costa

Iluminação: Jo Fontana

Ambientação Cênica: Zoe Degani

Figurinos: Zoe Degani e Geórgia Reck

Programação Visual: Adriano Garcia

Produção: Hermes Bernardi

20 e 21/Set
21h
Estúdio de Teatro
Duração: 90min

Zweiland

Sasha Waltz - Alemanha

Aos 37 anos, a alemã Sasha Waltz é aclamada como a mais prestigiada coreógrafa de seu país, e atualmente integra a co-direção artística do Teatro da Schaubühne, em Berlim. O respeitável e vertiginoso currículo de Sasha enfileira prêmios, como o título de melhor coreógrafa européia. Ao lado de Thomas Ostermayer (dramaturgo da mesma geração), Waltz dedicou-se a recuperar a Schaubühne. Sasha assumiu o trabalho em setembro de 1999 e hoje a Schaubühne está novamente no centro do movimento teatral de Berlim. O feito foi alcançado com a participação de jovens dramaturgos e artistas de toda Europa e a conquista de um público menos tradicional. Em menos de um ano, os preceitos legados por Peter Stein, inovação e experimentação, se tornaram palavras de ordem.

Sinopse

A coreografia é emblemática. Partindo de uma alegoria, Waltz confronta dualidades, separação e união com delicadeza e sensibilidade para falar do cotidiano de uma cidade eternamente unida e dividida. O espetáculo parte da imagem de um casal unido e dividido em um mesmo corpo como o mito das irmãs siamesas. A unidade partida é representada pela dupla personagem com dois braços, quatro pernas, uma cabeça e dois estômagos. O estranho ser expele pela boca algo semelhante a uma teia de aranha. Uma terceira figura é capturada na teia quando tentava contato com o monstro. A relação se traduz em violência, manipulação, entrelaçamento e interdependência. O confronto de forças se estabelece em movimentos que simulam uma reação em cadeia.

Ficha Técnica

Direção e coreografia: Sasha Walts

Dramaturgia: Jochen Sandig

Elenco: Luc Dunberry, Juan Kruz Diaz de Garaio Esnaola, Grayson Millwood, Nicola Mascia, Takako Suzuki, Laurie Young, Vivianne Rodrigues de Brito

Direção musical: Juan Kruz Diaz de Garaio Esnaola

Luz: Martin Hauk

Figurino: Sasha Walts & Guests / Annette Bätz

Cenário: Thomas Schenk, Sasha Walts

Direção de Produção: Yoreme Waltz

21/Set
21h
Teatro do Sesi
Duração: 70min

Hobárccu
Porto Alegre

Hobárccu é um documentário teatral sobre o catarinense Franklin Cascaes (1908-1983), filho de pescador, professor, pesquisador, escritor e desenhista. Apresenta a poética Frankiliana por meio de uma colagem de textos e contos, reunindo elementos cênicos, musicais, plásticos e literários. A linguagem pictórica surge através da projeção de slides no cenário, mostrando desenhos, esculturas, manuscritos e fotos do artista, entrelaçando-se com a linguagem corpórea e a música executada em cena.

Sinopse

As atrizes refletem esse universo como contadores de histórias, e transitam por lendas, contos, mitologias, personagens (apresentadoras, pescadores, bruxas...), vagando entre sentimentos e emoções existentes na vida e no imaginário dos seres humanos. Com o objetivo de apresentar Franklin Cascaes, a linguagem é direta e muitas vezes didática, pois apresenta parte da vida, obra e método de trabalho de um artista pouquíssimo conhecido por todos nós.

Ficha Técnica

Direção geral, concepção, roteiro, atuação, música, locução e coordenação de produção: Deborah Finocchiaro.
Textos, desenhos e voz: Franklin Cascaes.
Elenco: Arlete Cunha e Deborah Finocchiaro.
Confecção de figurinos: Arlete Cunha.
Cenário: José Vicente Vaqueiro.
Iluminação: Maurício Moura e Jô Fontana.
Operação de luz: Jô Fontana.
Músico convidado: Edinho Espíndola.
Operação de som e imagens: Cintia Espíndola.
Fotos: Carlito Ferreira, Fernando Chemale Sandro Bustamente.
Pesquisa da obra: Arlete Cunha, Clarissa Alcantara, Deborah Finocchiaro, Sandra Alves.

21 e 22/Set
21h
Teatro Bruno Kiefer
Duração: 60min

Los Lobos
Uruguai

Luis Agustoni, autor de Los Lobos, é uma personalidade consagrada no teatro contemporâneo argentino, com 28 anos de forte e contínua presença através da atuação, direção, dramaturgia e docência da arte teatral. Expressões de seu talento têm recebido as mais altas distinções de seu país, como os prêmios Moliére e Florencio Sanchez, confirmando sua capacidade de envolver público e crítica. O diretor Rubens Yañes tem desenvolvido uma atividade teatral permanante por mais de 50 anos, como diretor da Comedia Nacional, como integrante de El Galpon e Teatro del Pueblo e trabalhos independentes.

Sinopse

Cinco personagens típicos da vida pública se reúnem no salão de um clube durante uma grande festa para resolver um conflito surgido de uma fraude, realizada com o dinheiro do Estado, na qual vários deles estão envolvidos. O decorrer da história mostra discussões intensas e todos os recursos dos quais os homens fazem uso para influenciarem-se mutuamente: pactos de interesses, dívidas de amizade, extorsão, engano, ameaças e violência. Há momentos de profundo intercâmbio de idéias e razões, momentos de emocionantes cruzamentos de lealdade e companheirismo, situações de muita violência e partes de humor cruel.
A peça questiona os limites morais do exercício do poder. É inspirada na famosa fraude que ocorreu em 1940, na Argentina, envolvendo terrenos situados na localidade de Palomar. Os personagens, porém, são imaginários.

Ficha Técnica

Texto: Luis Agustoni
Direção Geral: Ruben Yañez
Elenco: Alejandro Busch, Alvaro Correa, Leonardo Lorenzo, Till Silva, Marcos Zarzaj
Cenografia e Figurino: Luiz Carlos Nuñez
Iluminação: Ines Schaich
Produção: Virginia Hinze

22 e 23/Set
22 h
Teatro de Câmara Túlio Piva
Duração: 90min

La Muerte de Marguerite Duras

Argentina

O encontro entre o diretor Daniel Veronese e o ator e dramaturgo Eduardo Pavlovsky foi uma fusão inquietante de dois expoentes de estéticas diferentes e de talentos irrepreensíveis. Pavlovsky é também psicoterapeuta, e coordena o Centro de Psicodrama Psicoanalítico Grupal. Veronese é um dos fundadores do grupo teatral El Periférico de Objetos, prestigiada companhia argentina criada em 1989.

Sinopse

A peça La Muerte de Marguerite Duras, dirigida por Veronese, privilegia a profundidade dramática do texto e da atuação de Pavlovsky. Utilizando um espaço despojado que remete à infinidade temporal do passado e do presente, uma temporalidade que transcende o cotidiano, ator e diretor refletem com o público sobre vida e morte. Monólogo com elementos ficcionais e autobiográficos no qual um ator de 66 anos recorda momentos marcantes de sua trajetória. Na narrativa, ele relembra seus dias como boxeador, seus primeiros passos como ator e sua própria realidade de homem maduro. As reflexões sobre arte, vida e morte aparecem e desaparecem em meio a personagens, fantasias e ilusões emaranhadas na constante nostalgia pelo tempo passado.

Ficha Técnica
Texto:
Eduardo Pavlovsky
Direção:
Daniel Veronese
Diretores Assistentes:
Guillermo Arengo e Eduardo Misch
Elenco:
Eduardo Pavlovsky
Iluminação:
Guillermo Arengo
Sonoplastia:
Martín Pavlovsky

22 e 23/Set
19h
Sala Carlos Carvalho
Duração: 70 min

Leonardo

Companhia do Chapitô - Portugal

No verão de 1996, nascia a Companhia do Chapitô, formada por antigos alunos da Escola Profissional de Artes e Ofícios do Espectáculo. O objetivo era solidificar uma linguagem artística própria, articulando o teatro com a música, a dança, o movimento e as diferentes técnicas circenses. Integrado em um projeto multi-disciplinar, o Chapitô é hoje um espaço de trabalho no qual se reserva lugar para a realização artística e humana de seus integrantes. A qualidade do processo de criação recebe a mesma atenção e importância quanto o produto final. Leonardo é dirigida pelo inglês John Mowat.

Sinopse

Ser um gênio universal centenas de anos atrás não era nada fácil. Com muito humor e irreverência, a Companhia Chapitô se propõe a desvendar alguns dos mistérios da vida de Leonardo da Vinci, desde seu nascimento traumático até seus últimos dias. Cada quadro tem por tema momentos históricos da vida do mestre, com uma interpretação muito particular da Companhia: o problemático relacionamento com Mona Lisa, as agruras a que foi submetido pelos monges milaneses durante a Última Ceia, o golpe de Michelangelo para pintar o teto da Capela Sistina, os participantes de um workshop de aeronáutica que não conseguiam voar e o cadáver que ressuscita em meio à dissecação.

Ficha Técnica
Direção: John Mowat
Elenco: Fernando Mota, José Carlos Garcia, Ricardo Peres, Rui Rebelo
Música: Fernando Mota
Iluminação: Jochen Pasternacki
Adereços: Thomas Toutain
Efeitos Especiais: Élcio Chiquinato
Vídeo: Manuel Pinto
Design Gráfico: Carlos Francisco
Direção de Produção e Foto: Nuno Ricou Salgado
Produção Executiva: Sofia França

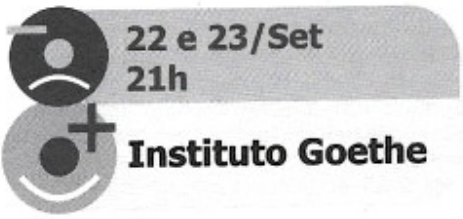
22,23 e 24/Set
20h
Theatro São Pedro
Duração: 70 min

Leguizamon-Castilla

Liliana Herrero e Juan Falú
Argentina

O canto dilacerante e misterioso de Liliana Herrero se encontra com a genialidade musical do violão de Juan Falú neste show que é uma homenagem à uma dupla fundamental do folclore argentino: Gustavo Cuchi Leguizamón e Manuel J. Castilla. Liliana Herrero, cantora das mais variadas formas da música popular argentina em fusão com outros gêneros une-se ao compositor Juan Falú, de vasta trajetória artística.
Zamba de Lozano, Carnavalito del Duende, Cartas de Amor que se queman, Zamba del Pañuelo e Me voy quedando são algumas das canções do CD de Liliana e Juan que devem constar nas apre-sentações. Este álbum teve uma grande repercussão na Argentina, sendo considerado pelos jurados do prêmio Gardel o melhor disco de folclore.

Ficha Técnica
Diretor do Espetáculo:
Maricel Lopez
Diretor Artístico:
Liliana Herrero e Juan Falú
Diretor Técnico:
Luis Volzoff



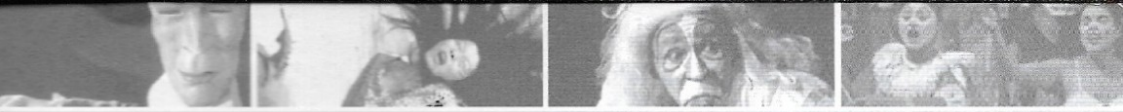
A Modelo

Elenora Prado (São Paulo)

Monólogo com texto, concepção e atuação da atriz gaúcha Nora Prado, radicada em São Paulo, pretende valorizar a profissão de modelo vivo e resgatar a sua contribuição para o desenvolvimento das artes plásticas. No padrão neo-liberal vigente somos escravizados pelo dinheiro . O corpo humano é visto como fonte exclusiva de consumo e banalização sexual. A pronografia é confundida com liberdade e o consumismo com prazer. Num tempo em que a bunda vende cerveja e os seios internet, é urgente uma reflexão sobre o papel do corpo humano.

Sinopse
Num ateliê, enquanto posa, a modelo vai narrando a sua trajetória na profissão. Desse balanço pessoal vão emergindo lembranças e fatos que a fazem entender que está no fim da carreira. Cheio de considerações sobre o universo das artes plásticas, suas reflexões sobre o ofício da modelo e do desenhista fazem contraponto com a própria vida. A adolescência, o primeiro beijo, o amor e a brevidade da vida, passam pelo corpo e pela memória daquela, cuja profissão é ficar imobilizada na pose e eternizada no papel. Uma rara oportunidade de penetrarmos na intimidade dessa "natureza viva" imprescindível na vida do desenhista.

Ficha Técnica:
Texto, concepção e atuação: Nora Prado
Direção: Angela Santangelo
Criação e operação de luz: Beato Tem Prenafeta
Trilha sonora: Laura Finocchiaro
Cenário e figurino: Nora Prado e Ângela Santangelo
Programação Visual:
Fernanda Sarmento com Anita Cortizas
Fotografia: Emidio Luisi/Fotograma
Desenhos no Programa:
Vasco Prado e Alfredo Carlos Del Santos Silva
Vídeo: Verlaine Pretto
Produção:
Cia. Megamini da Cooperativa Paulista de Teatro



Abajur Lilás

Fato Produções - São Paulo

Escrito em 1969, o texto de Plínio Marcos só foi encenado 11 anos depois. Ao retratar os mecanismos e jogos de opressão do submundo, a peça incomodou a censura brasileira da qual Plínio era "freguês" contumaz. Ao ser interditada pela censura, a APCA, entidade que congregava 140 críticos de 35 órgãos de imprensa, encaminhou um apelo ao governo classificando os textos de Plínio Marcos como libelos contra as injustiças sociais.

Poucos meses antes de sua morte, em 1999, o autor acompanhou, emocionado, a montagem de seu primeiro texto, Barrela, sob a direção de Sérgio Ferrara. Ao cumprimentá-lo, sugeriu que Ferrara dirigisse também Abajur Lilás. Promessa feita, promessa cumprida. Ao tratar de temas fortes e violentos, Plínio Marcos ficou conhecido como um autor maldito. Mesmo depois de morto, a alcunha o persegue, dificultando a manutenção de sua obra no teatro. Ferrara trabalhou no Centro de Pesquisa Teatral, sob supervisão de Antunes Filho, e foi premiado em 2000 pela montagem de Pobre Super-homem pela Associação Paulista de Críticos de Arte.

Sinopse

A peça se passa no bordel comandado por Giro, um cafetão homossexual que explora o trabalho das prostitutas. Giro manda, desmanda, mas não se suja. O trabalho "sujo" é feito pelo leão-de-chá-cara, Osvaldo. As conotações referentes à repressão, à condição do trabalhador na época da ditadura militar são explícitas, mas a grandiosidade de Plínio Marcos não se limita a um mero manifesto. A partir de personagens abjetos e marginais, sua obra fala do que há de mais profundo no ser humano, com um texto forte e comovente.

Ficha Técnica

Texto: Plínio Marcos
Direção: Sérgio Ferrara
Elenco: Ester Góes, Elder Fraga, Pascoal da Conceição, Angela Barros, Valéria Pontes
Cenografia e figurinos: J.C. Serroni e Laura Caroni
Iluminação: Caetano Vilela
Fotografia: Jeferson Pancieri
Trilha sonora: Sergio Ferrara
Produção: Jô Santana

23/Set - 21h
24/Set - 18 e 21h
Teatro Renascença
Duração: 50min

Francisco

Teatro por um Fio - Salvador

O monólogo Francisco reúne importantes episódios da vida de São Francisco de Assis, que viveu entre o final do século 12 e início do século 13. O texto foi criado a partir de uma pesquisa bibliográfica de quase dois anos. Sozinho no palco, George Mascarenhas trabalha com sensibilidade e veracidade, totalmente contagiado pela luta interna do personagem. Centrada na arte de mímica corporal dramática de Etienne Decroux, na qual diretora e ator são formados, a montagem explora as possibilidades estéticas e técnicas do corpo e de seu movimento.

Sinopse

Francisco, diante de uma fogueira apagada, conta sua história. Ele dialoga com elementos da natureza, seres imaginários e com Deus, reforçando a idéia de busca individual, solitária. Em lugar da candura e da serenidade de um santo, o espetáculo explora o conflito e o sofrimento de um homem atormentado por suas crises existenciais.

Ficha Técnica

Texto: Débora Moreira (criação e redação), George Mascarenhas (pesquisa e criação), Nadja Turenko (criação)
Direção: Nadja Turenko
Assistência de direção: Débora Moreira
Elenco: George Mascarenhas
Músicos: Alejandro Fuentealba - Guitarra - e Aleksei Turenko - Violão
Iluminação: Valmyr Ferreira
Cenografia e Figurinos: Zuarte Jr.
Preparação Vocal: Graça Reis
Efeitos Especiais: Paulo César Batistela
Design Gráfico: Tina Guedes
Música: Aleksei Turenko

24, 25 e 26/Set
23h30min
Sala Álvaro Moreyra
Duração: 55min

Toda Nudez Será Castigada

Cia Livre - São Paulo

Toda Nudez Será Castigada é uma das obras de Nelson Rodrigues mais requisitadas em montagens teatrais e também com expressiva passagem para o cinema. O texto, escrito em 1965, recupera vários elementos das obras anteriores e leva os personagens ao limite. Morte e luto caminham lado a lado com sexo como forma de reprimida sexualidade. A encenação é ágil e se complementa por pequenos detalhes que fazem a total diferença. Um deles foi a colocação do elenco em cena o tempo todo, o que permite valorizar ainda mais os diálogos fortes, rápidos e sincopados de ritmo e emoção sempre à flor da pele idealizados pelo autor. Percebendo uma estrutura circular na trama, Cibele optou por reiterar isso com a disposição do público e dos atores em uma espécie de mandala, na qual as cenas se sucedem quase simultaneamente, sem troca de cenários ou qualquer tipo de intervalo. O cenário minimalista tem apenas elementos essenciais, contrastando com a interpretação dos atores que esbanjam talento em performances arrebatadoras. Pela atuação de em Toda Nudez... Leona recebeu o prêmio Shell de melhor atriz deste ano.

Sinopse

Melodrama puro e virulento. O canalha Patrício propõe à Geni, prostituta de luxo, seduzir e casar-se com Herculano, viúvo casto e milionário. Serginho, filho de Herculano e sobrinho de Patrício, criado por três tias solteironas depois da morte da mãe, obriga o pai a jurar que jamais se envolverá com outra mulher. O relacionamento de Geni e Herculano nasce condenado. Já na primeira cena, Herculano e o público são informados do suicídio da protagonista. As razões se desenvolvem em flash back e fazem a trama do espetáculo.

Ficha Técnica

Texto: Nelson Rodrigues **Direção:** Cibele Forjaz
Assistência: Peterson Negreiros
Elenco: Leona Cavali, Helio Cícero, Gustavo Machado, Vadim Nikitin, Tatiana Thomé, Isabel Teixeira, Mila Ribeiro, Edgar Castro
Cenário: Simone Mila
Iluminação: Alessandra Domingues
Música original: Cacá Machado
Produção: Eloá Civolani

24, 25 e 26/Set
21h

DC Navegantes
Duração: 100min

In Surto

Falos&Stercus - Porto Alegre

O grupo teatral Falos & Stercus tem como proposta fundamental a busca constante de sua fertilidade criativa. Desde 1991, tem disponibilizado ao público demonstrações de um teatro inovador e inquieto. O espetáculo In Surto traz muitas novidades: a técnica de rappel adaptada para as cenas produz imagens fortes, que colaboram para o envolvimento do público com a peça. Além disso, a fusão de textos de autores como Antonin Artaud, Allan Ginsberg, Carl Solomon, Willian Bourouhgs, Marques de Sade, Cervantes, Goethe, Ezra Pound, A. Rimbaud, Louis Althusser e filmes de Federico Fellini e Win Wenders, entre outros, propicia à montagem um caráter particular que já foi definido pelo escritor Luís Antônio de Assis Brasil como "o lado positivo do pós-moderno".

Sinopse:

Um portador de transtorno dissociativo de personalidade, à beira de sua crise derradeira, coloca frente à frente as suas duas personalidades que, juntas, planejam conquistar a lua, desenhando um tênue quadro entre a loucura e a sanidade. Revelam seus traumas com relação ao abandono feminino, à instituição psiquiátrica e sua visão a respeito da humanidade. Na busca de uma solução digna para suas vidas, se lançam a um vôo de liberdade para os braços de sua mulher idealizada, a lua.

Ficha Técnica

Direção e adaptação de texto:
Marcelo Restori
Elenco: Alexandre Cebola, Fábio Cunha
Pesquisa de Textos: Alexandre Cebola, Fábio Cunha e Marcelo Restori
Trilha Sonora: Marcelo 4nazo
Cenário: Felix Bresan
Confecção do cenário: Sebastian Cladera
Figurino: Vivi Gil
Canções e Preparação Vocal: Marlene Goidanich
Estúdio: Deff Áudio
Fotos: Fernando Pires
Iluminação: Fernando Ochôa
Locução: Camila Pitanga
Produção: Alexandre Vargas e Luca Paz

24 e 25/Set
21H

Hospital Psiquiátrico São Pedro
Duração: 60 min

Secreto & Malibu

Argentina

Num cenário bucólico lembrando o pampa, a rotina e a serenidade contrastam com os sentimentos que duas irmãs, Secreto e Malibu, trazem à tona. O espetáculo concebido por Diana Szeiblum a partir da improvisação e investigação sobre as possibilidades de movimento realizadas pelas bailarinas Ines Rampoldi e Leticia Mazur evi-encia um momento de reflexão sobre os caminhos da dança argentina e uma inquietante busca por novas formas de expressão.

A experiência de Diana passa por um período de estudos na Alemanha onde estudou na Folkwang Schule e participou como intérprete de obras de Susanne Linke, Pina Bausch e Urs Dietrich. Ines Rampaldi passou pelos estúdios de Trisha Brown em Nova York e pelas companhias Rosas e DV8, na Bélgica, mesmo país visitado por Leticia Manzur, que estudou com Anne Terese Dekeersmaeker. A vivência das três no exterior despertou o interesse pela renovação sem perder suas raízes. Secreto y Malibu afronta, destrói, envolve, encanta e abre as portas para novas possibilidades da dança e do teatro.

Sinopse

Em meio ao campo, cenário de paz e monotonia, duas mulheres convivem numa relação de antagonismo e complementaridade. Secreto é contida, tímida e dramática, em oposição à Malibu, explosiva. As duas convivem em um clima de provocação mútua e buscam na fantasia a saída para vencer o tédio campestre. Os desejos ocultos, sonhos, ilusões e sexualidade afloram nos gestos e movimentos inusitados da coreografia que inclui duos e solos violentos, exasperados, prazeros os e poéticos.

Ficha Técnica

Direção e coreografia: Diana Szeinblum
Elenco: Ines Rampoldi, Leticia Mazur
Musica original: Axel Krygier
Cenografia: Ramiro Starosta, Mariano Sivak
Figurinos: Gabriela Lamberti
Iluminação: Jorge Pastorino
Fotos: Enrico Fantoni
Produção: Luisina Rampoldi

25 e 26/Set
22h
Teatro de Câmara Túlio Piva
Duração: 50min

As Mal Criadas

Porto Alegre

Jean Genet foi uma espécie de síntese das contradições pelas quais passou a França no século XX. Ladrão, marginal e homossexual, ele foi acima de tudo um poeta, um provocador das boas consciências. Nasceu em Paris, em 1910, sendo abandonado pela mãe logo em seguida. Foi então acolhido por uma família de camponeses com quem viveu até ser entregue a uma casa de correção, aos dez anos, acusado de roubá-los. A partir daí, seguiu uma carreira de delinqüência que o levou à prisão por diversas vezes. As Criadas foi a segunda peça escrita por ele, e a primeira a ser encenada. É uma obra erótica, escabrosa, escatológica e ao mesmo tempo poética, com solene e subvertida atmosfera religiosa.

Sinopse

Em um luxuoso quarto, uma senhora elegante está sendo vestida por sua criada. A patroa é altiva, a empregada é servil. As duas se provocam e se desafiam constantemente, até que a criada esbofeteia a outra. Porém, logo se percebe que a cena trata-se de uma brincadeira das duas criadas, que fantasiam, na ausência da autoridade da senhora, uma possível revolta contra a servidão.

Assim começa As Mal Criadas, um mergulho nas relações humanas dentro de uma sociedade baseada na divisão de classes. O texto evidencia a falta de realidade própria das criadas enquanto indivíduos: na presença da patroa, se vêem constrangidas a assumir o papel de serventes, e quando estão só tratam de imitar sua patroa num ritual sado-masoquista, onde trocam sucessivamente as máscaras de oprimido e opressor. A interpretação das personagens, por sugestão do próprio autor, é feita por três homens. Este é um recurso para salientar o caráter de representação. Homens representando mulheres que por sua vez representam um outro papel. Um mundo feito apenas de aparências.

Ficha Técnica

Texto: Jean Genet/ **Direção:** Criação Coletiva
Elenco: Kike Barbosa, Sérgio Etchychuri, Tiago Real
Figurino: Heinz Limaverde/ **Cenário:** Kike Barbosa
Iluminação: Fernando Ochôa
Produção: Edenilson Pat's

25 e 26/Set
19h
Teatro de Arena
Duração: 90min

Sangue Bom

Grupo Sobrevento - RJ

O Sobrevento tem uma trajetória marcada por sucesso no exterior e vários prêmios, desde sua formação, em 1986, por Sandra Vargas, Miguel Valinho e Luiz André Cherubini. Dedica-se à pesquisa da animação de bonecos, formas e objetos. Sangue Bom é um teatro de bonecos que fala de vida e de morte e sobre o amor quase impossível que une os dois personagens principais: uma donzela e um vampiro. Os atores usam a manipulação direta numa técnica derivada do bunraku (teatro de bonecos japonês), que permite uma movimentação bastante próxima da humana. Para cada boneco são necessários três manipuladores, exigindo uma sincronia precisa. Em vez de meras sombras em roupas pretas, os atores participam como personagens, usando figurinos adequados e fazendo de suas performances uma extensão dos bonecos.

Sangue Bom insere no enredo a própria história do teatro de bonecos, com um bela dosagem de humor e crueldade.

Sinopse

No imenso palco vazio, ao som de uma trilha dramática, surgem carregadores do porto trazendo caixas de madeira de diferentes tamanhos. Os caixotes se abrem e formam cenários de um castelo, onde uma jovem tenta suicidar-se. Surge um vampiro, paródia do personagem imortalizado por Bela Lugosi no cinema. Drácula se encanta com a beleza da donzela. Depois de frustradas e atrapalhadas tentativas de conquista, os dois parecem se entender, mas surge em cena um galã canastrão na pele de caçador de vampiros, que também cai de amores pela garota.

Ficha Técnica
Direção e Roteiro: Miguel Vellinho
Direção Técnica: Alzira Andrade
Bonecos e Adereços: Gabriela Bardy
Atores Manipuladores: Alzira Andrade, Andréa Renck, Márcio de Souza, Márcio Newlands, Nadam Guerra
Cenografia: Andréa Renck
Figurinos: Maurício Carneiro
Iluminação: Renato Machado
Música: André Luiz

25, 26 e 27/Set
21h
Teatro Renascença
Duração: 60min

Veneno de los Sentidos

Cia del Tempranillo - Argentina

A Compañia del Tempranillo, grupo argentino de cantores e músicos dirigidos pelo violonista Miguel de Olaso, é especializada na música barroca es-panhola do século XVII. O grupo, criado em 1998, resgata o repertório do que se escutava nas ruas, nos teatros e na corte, revivendo os ares que se respiravam nos ambientes boêmios dos artistas como Calderón de la Barca e Velázquez. Os músicos tocam réplicas de modelos antigos dos instrumentos, como cravo e vihuela. A Compañia del Tempranillo tem lançado o CD Veneno de los Sentidos.

O repertório inclue peças de Gaspar Sanz, Cristóbal Galan, Santiago de Murcia, Lucas Ruiz, e de José Marin, como "Sepan todos que muero".

Ficha Técnica
Direção musical:
Miguel de Olaso
Bárbara Kusa - **soprano**
Selene Lara - **soprano**
Pablo Pollitzer - **tenor**
Miguel de Olaso - **violão barroco**
Evar Cativiela - **vihuela**
Manuel de Olaso - **cravo e violão barroco**

26 e 27/Set
21h
Teatro Bruno Kiefer
Duração: 60min

Um Trem Chamado Desejo

Grupo Galpão - Minas Gerais

BR PETROBRAS

A nova montagem do Grupo Galpão trabalha as semelhanças com a realidade calcada na coincidência forjada. Nada é por acaso. O título parece insinuar uma paródia da obra de Tennessee Williams, Um Bonde Chamado Desejo, mas o trem dos mineiros trafega por trilhos próprios e sólidos. A proposta é uma reflexão sobre o fazer teatral e as dificuldades do trabalho em grupo. Como num jogo de espelhos, as imagens refletidas, distorcidas, divertem e fazem pensar sobre a própria trajetória do Galpão. A versão atual põe o público cara à cara com os bastidores da montagem, acompanhando o movimento das engrenagens e deixando claro o jogo (e magia) do teatro. Romeu e Julieta e A Rua da Amargura são algumas das montagens do grupo, que tem no currículo os prêmios Shell, Mambembe, Apetesp, Sharp, Molière, entre outros.

Sinopse

A Companhia Alcantil das Alterosas, decadente e à beira da ruína, insiste em manter um repertório de musicais, numa Belo Horizonte ingênua, perdida entre o final dos anos 20 e o despertar dos anos 30. O espetáculo retrata a dificuldade de sobrevivência das companhias de teatro fora do eixo Rio-São Paulo, o conflito criativo através do debate de seus integrantes, divididos entre a defesa dos clássicos, a imitação dos musicais cariocas e a inspiração na cultura local.

Ficha Técnica

Dramaturgia: Luiz de Abreu
Argumento: Grupo Galpão
Direção: Chico Pelúcio
Assistência: Marcelo Bones
Elenco: Antônio Edson, Arildo Barros, Beto Franco, Chico Pelúcio, Eduardo Moreira, Fernanda Vianna, Inês Peixoto, Lydia del Picchia, Paulo André, Simone Ordones, Teuda Bara
Música: Tim Rescala
Cenografia e Figurinos: Márcio Medina
Iluminação: Alexandre Galvão e Wladimir Medeiros
Coreografia: Jomar Mesquita

27, 28 e 29/Set
20h
Theatro São Pedro
Duração: 100min

Casca de Ferida

Projeto Teatro 504 - POA

A peça Casca de Ferida surge da necessidade de repensar o teatro como profissão e como arte. Vem para transgredir os limites que impedem diretores e atores a avançar sem culpa pelas veredas nebulosas da criatividade. O diretor Luiz Paulo Vasconcellos tem em seu currículo expressivos e marcantes títulos do teatro gaúcho, como "Arlequino, Servidor de Dois Patrões", "Como um sol no fundo do poço" e "O limpador de chaminés".

Sinopse

Três crianças interpretadas por Ida Celina, Sandra Dani e Antonio Carlos Brunet retratam o universo infantil em que as brincadeiras "ingênuas" vão cedendo lugar à crueza das relações, num perverso relato do mundo infantil que reflete o jogo cruel e verdadeiro que se estabelece entre elas. As linhas que determinam as fronteiras entre ficção e realidade, demência e sanidade, brinquedo e barbárie nem sempre são claras, visíveis. A não percepção desses limites pode ser a gota d'água que transforma o desejo em perversão, o amor em crueldade, a convicção em tortura, a omissão em impunidade. Se a intuição vacila e a percepção fraqueja, a transgressão pode deixar de ser a festa que sempre foi para os que crêem que o melhor está sempre do outro lado da porta. Afinal, nem sempre é preciso haver uma razão para que se cometa um crime.

Ficha Técnica

Direção: Luiz Paulo Vasconcellos
Assistência de direção: João Ricardo
Elenco: Ida Celina, Sandra Dani, Antônio Carlos Brunet
Voz da mãe: Araci Esteves
Cenário e figurinos: Luiz Paulo Vasconcellos e João Ricardo
Iluminação: João Acir
Gravação da Trilha: André Birck

28 e 29/Set
23h30min
Sala Álvaro Moreyra
Duração: 70min

Bárbara não lhe Adora

Coorporação Janeiro -RJ

O espetáculo brinca com os sentimentos de amor e ódio tão comuns na relação artista e crítico. O bem-construído texto faz referência explícita aos nomes mais famosos da cena teatral brasileira contemporânea, a começar pelo título da peça, uma brincadeira com o nome da crítica Bárbara Heliodora. A tríade de encenadores Gerald Thomas, Moacyr Góes e Antunes Filho também é lembrada na composição do divertido personagem que desencadeia a trama: Geraldo Góes Antunes Jr. Filho, o diretor de vanguarda. A seu lado enfileiram-se os hilários estereótipos do ator canastrão, a atriz odiada por todos, a produtora psicopata e o figurinista de gosto terrivelmente duvidoso, todos se achando o máximo.

Desde sua estréia no Rio, em setembro do ano passado, a comédia Bárbara não lhe Adora virou programa cult entre os cariocas. Autor e diretor da montagem, Henrique Tavares está trabalhando na adaptação do texto para o cinema, num projeto que está nos planos do produtor Luiz Carlos Barreto.

Sinopse

Depois de ter lido uma crítica arrasadora, o diretor vanguardista de um grupo de teatro mambembe resolve seqüestrar a autora da severa análise. Num delírio, ele acaba envolvendo toda a equipe para realizar a empreitada. O figurinista desenvolve roupas apropriadas para o evento, o iluminador se encarrega de um black-out na rua da vítima e todo o elenco passa por ensaios planejando o seqüestro. Capturada, a vítima é submetida a uma nova apresentação do espetáculo que ela destruíra, além do protesto e das explicações do grupo.

Ficha Técnica

Texto e direção: Henrique Tavares
Elenco: Charles Paraventi, Ana Paula Abreu, Alexandre Moreno, Antônio Fagoso, Carla Faour, Flávia Fafiães, Marcelo Capobianco
Figurinos: Maurício Carneiro

28, 29 e 30/Set
19h
Teatro Carlos Carvalho
Duração: 80min

Don Leandro ou Os Sendeiros do Sangue

Teatro Escola de Pelotas

O Teatro Escola de Pelotas é o mais antigo grupo teatral em atividade no país. Foi fundado em 20 de junho de 1914, com o nome de Corpo Cênico da União Pelotense, passou a atender pelo nome atual em 1946. Durante seus 87 anos de existência, o grupo montou um grande número de peças e, sobretudo, formou várias gerações de atores e encenadores.

O diretor Valter Sobreiro Junior, premiado com o musical Maragato-ópera popular gaúcha, é professor universitário.

Sinopse

O autor e diretor Valter Sobreiro Junior inspirou-se no tema central de Rei Lear, de Shakespeare, para criar a tragédia fronteiriça Don Leandro ou Os Sendeiros do Sangue. Também serviu-se das lutas de galos dos rinhadeiros gaúchos como suporte cênico do espetáculo e como uma grande metáfora da estrutura social e familiar do Rio Grande primitivo. Assim, o centro da cena é um tambor de rinhas, palco de machos belicosos, em que nenhuma fêmea pode pisar sem transgredir.

O protagonista, o estancieiro Don Leandro, um 'galo velho e torto', é deposto por Venâncio, o mais forte dos filhos, que também derrota o combalido Gervásio para ficar com sua 'franguinha nova'. Pedro, o 'galinho batará', único filho criado quase com carinho, sacrifica-se pelo pai. Essa morte resulta inútil. Nada poderá salvar o velho Leandro, que desencadeou a própria tragédia.

Ficha Técnica

Texto e Direção Geral: Valter Sobreiro Junior
Elenco: João Bachilli, Jane Lopes, Luís Amaral, Jerônimo Martins, Sandra Viégas, Bartira Franco, Fabrício Gomes, Raquel Corrêa, Charlie Rayné, Danilo Machado, Leonardo Moreda, André Santi, Leon Deschan, Gabriel Rocha, Miguel Merched
Música Original: Leonardo Oxley Rodrigues
Cenografia e Programação Visual: Alessandra Lautenschläger
Figurinos e Adereços: João Bachilli e Lena Valente
Coreografia: Anaí Sanches
Iluminação: Rogério Santos
Sonoplastia: Leandro Sobreiro
Produção: Teatro Escola de Pelotas

29 e 30/Set
21h
Teatro Renascença
Duração: 90min

Cuerpos A-banderados

Argentina

A fartura de efeitos exibidos em cena faz de Cuerpos A-banderados um dos espetáculos mais provocadores do teatro argentino atual. Transgressora e experi-mentalista, Beatriz Catani, diretora e autora da peça, não se constrange de pôr em cena uma atriz urinando ou um ator imóvel e nu que permanece no palco du-rante todo o espetáculo. O naturalismo ao extremo perseguido por Beatriz busca uma nova linguagem, foge ao convencional. Em meio ao discurso fragmen-tado das três mulheres no palco, são utilizados ratos de verdade em cena e um ator representando um cadáver. "Quero que o espectador se sinta espiando um universo feminino, e a mistura de efeitos da reali-dade na ficção é uma forma de envolver mais o pú-blico: a idéia é investigar até onde se pode soltar-se das cordas e seguir sustentando a ficção", explica.

Sinopse

Fechadas na penumbra de uma asfixiante coope-rativa, onde está um defunto, caixas e ratos, duas ir-mãs tentam se proteger da epidemia e da perse-guição que vêm de fora. Uma terceira atriz reproduz o clima tenso manipulando dois ratos vivos dentro de um aquário. Um dos ratos é afogado deixando o pú-blico à espera de um destino igualmente trágico para uma das irmãs em cena.

Ficha Técnica

Texto e direção: Beatriz Catani
Assistência de direção: Magdalena Arau
Elenco: Susane Tale, Victoria González Albertalli, Rosario Berman, Blas Arrese-Igor
Iluminação e fotos: Alfredo Nuñez

29 e 30/Set
22h
Teatro de Câmara Túlio Piva
Duração: 70min

Árias

Valéria Venturini - RJ

A cantora e compositora Valéria Venturini é natural de Macaé (RJ). Como pesquisadora, desenvolveu durante três anos o projeto Árias. Através de uma releitura contemporânea do repertório operístico tradicional (séculos XIX e XX), populariza e aproxima a ópera do público brasileiro. O berimbau, o samba, sons tribais, o jazz e o pop se misturam aos acontecimentos sonoros da ópera convencional.

O CD Árias tem no repertório somente óperas em linguagem pop, baseado numa pesquisa feita pela cantora, das principais árias e trechos do repertório operístico mundial.

Ficha Técnica

Direção musical:
Luiz Costa
Músicos:
Roberto Crivano - **guitarras,**
Luiz Costa - **piano e teclados,**
Julio Pereira - **baixo,**
Ronaldinho - **percussão,**
Emerson Ribeiro - **sax e flautas,**
Luciano Callado - **bateria e tabla,**
Roberto de Paula - **guitarras semi-acústicas**

29 e 30/Set
21h
Teatro Bruno Kiefer
Duração: 75min

1ª Gala Clássica de Porto Alegre

Obras de ballet clássico e repertório em um único espetáculo, com oito grupos de ballet: Ballets Chemale, Lenita, Redenção, Gutierres, Maria Cristina Futuro, Vera Bublitz, Línea Cia de Dança e Palco e Cia Danceworks

Programa

O Cisne Negro (Pas de Deux)
Música: Tchaikovsky
Coreografia: Marius Petipá
Reposição: Carla Bublitz

Cool
Música: versão clássica
Coreografia: Carla Bublitz

A Lenda da Vitória Régia (Pas de Deux)
Música: Villa Lobos
Coreografia: Maria Cristina Futuro

O que será da nossa Amazônia
Música: Villa Lobos
Coreografia: Maria Cristina Futuro

Le Corsaire (Suíte do 3.º Ato)
Música: Adolphe Adam
Coreografia: J. Mazilier
Reposição: Elizabeth Gutierres

A Dança das Flautas (fragmento de O Quebra Nozes)
Música: Tchaikovsky
Coreografia: Lev Ivanov
Reposição: Suzana Chemalle

A Bela Adormecida (Grand Pas de Deux do 3.º Ato)
Música: Tchaikovsky
Coreografia: Marins Petipa
Reposição: Suzana Chemalle

A Escrava e o Mercador (Pas de Deux do Le Corsaire)
Música: R. Drigo
Coreografia: F. Mazilier
Reposição: Gisele Meinhardt

Don Quixote (Pas de Deux do 4.º Ato)
Música: Tchaikovsky
Coreografia: M. Petipa
Reposição: Gisele Meinhardt

Tarantella
Música: Helstedp-Pauli
Coreografia: Déborah Ruschel

Coppélia (Valsa das Horas)
Música: Delibes
Coreografia: A. Saint-Léon
Reposição: Déborah Ruschel

Amigas de Copélia
Música: Delibes
Coreografia: A. Saint-Léon
Reposição: Isabel Beltrão

Esmeralda
Música: Pugni
Coreografia: J. Perrot
Reposição: Isabel Beltrão

O Cisne, uma narrativa abstrata
1.ª parte
Música: Tchaikovsky
Coreografia: Sílvio Falkembach
2.ª parte
Música: Saint-Saens
Coreografia: Fokine

30/Set
20h
Theatro São Pedro
Duração: 85min

TEATRO DE RUA

O teatro de rua é uma das formas mais populares de teatro, pois atinge as mais diferentes camadas sociais, intervindo de forma surpreendente no cotidiano das pessoas. Este 8º Porto Alegre em Cena traz consigo um novo horizonte, onde o teatro de rua marcará presença de forma contundente representado por grupos locais e nacionais.

Nesta edição, o responsável pela organização deste segmento teatral dentro do Festival é o **Movimento dos Grupos de Teatro de Rua de Porto Alegre,** uma forma de organização autônoma que surgiu da necessidade de reflexão, discussão e articulação dos grupos realizadores de espetáculos de rua na cidade.

O Auto da Compadecida

Grupo Depósito de Teatro - POA

O grupo Depósito de Teatro tem se especializado na busca da valorização do teatro brasileiro e de um maior envolvimento entre ator/espectador e peça/público. Desenvolve o Projeto Teatro Brasileiro, cujo objetivo é encenar os mais importantes dramaturgos nacionais: Plínio Marcos, Nelson Rodrigues, Dias Go-mes e Ariano Suassuna. Retrata assim o Brasil popular, o Brasil nas ruas das grandes cidades, o brasileiro das festas populares e religiosas, e o faz de forma a suprimir a relação estática entre o palco e a platéia.

Sinopse

Os amigos João Grilo e Chicó vivem de enganar as pessoas. Um dia, porém, metem-se em uma grande confusão ao tentarem arranjar um enterro religioso para o cachorro morto da mulher do padeiro. Com muitas lorotas, chantagens e subornos, vão engambelando o sacristão, o padre, o padeiro, a mulher do padeiro, o bispo e o frade.

Quando acham que se deram bem, surge na cidade o cangaceiro Severino e seu bando, saqueando, roubando e matando a todos. João Grilo e Chicó, no entanto, botam a lábia para funcionar, convencendo o assassino da existência de uma flauta mágica, que faz com que as pessoas possam morrer, falar com o Padre Cícero e ressuscitar. O bandido acredita e faz o teste, mas antes de morrer percebe que foi enganado e mata os dois. Então começa o segundo ato da peça, quando os trapaceiros tentam convencer Nossa Senhora, a Compadecida, a safar-se da pena no inferno e voltar à vida na Terra.

Ficha Técnica

Autor: Ariano Suassuna • **Direção:** Roberto Oliveira
Assistente de Direção: Sérgio Etchichury
Elenco: Mário de Balenti, Heinz Limaverde, Marcelo Aquino, Liane Venturella, Sérgio Etchichury, Nelson Diniz, Sandra Possani, Maria Falkembach, Carla Costa, Jeferson Rachewsky
Figurino: Heinz Limaverde • **Adereços:** Sandra Possani
Direção Musical: Coletiva
Músicos Convidados: Zé Evandro, Tiago Demétrio, Tales Mã, Biba
Produção Executiva: Maria Falkembach

15/9-16h/Belém Novo
16/9-11h/Morro da Cruz
26/9-16h/Pç alfândega
29/9-17h/Pç México
Duração: 90min

Parada de Rua

Grupo Lume
UNICAMP/Campinas -SP

O LUME é um Centro de Pesquisa Teatral cujo foco de atenção é o trabalho do ator, sua técnica e sua arte. Criado em 1985, vem se dedicando a elaborar e codificar técnicas corpóreas e vocais de representação, redimensionando o teatro, enquanto ofício, como uma arte do fazer e o ator como um artesão que executa ações.

Sinopse

A Parada de Rua é uma performance cênico-musical em forma de cortejo, que busca a teatralização de espaços não-convencionais (aqueles onde o teatro normalmente não chega). Uma estranha sensação de absurdo se estabelece quando a Parada irrompe o espaço e faz sua intervenção poética, rompendo os automatismos das relações e as convenções do local.

Uma procissão de fanáticos, uma banda militar, um grupo de ciganos ou simplesmente atores-músicos tocam e cantam melodias tradicionais brasileiras e de outras partes do mundo, quebrando com a monotonia da vida rotineira dos transeuntes.

Estruturada como um alegre ritual, a Parada de Rua interage livremente com o público, provocando e divertindo ao mesmo tempo.

Ficha Técnica

Autoria e Direção:
Kai Bredholt e LUME
Elenco:
Ana Cristina Colla, Carlos Roberto Simioni, Jesser de Souza, Naomi Silman, Raquel Scotti Hirson, Renato Ferracini, Ricardo Puccetti
Figurinos
Fernando Grecco

16/9 - 12h
Pq da Redenção
17 e 18/9 -15h
Rua Dos Andradas
Duração 65min

www.petrobras.com.br

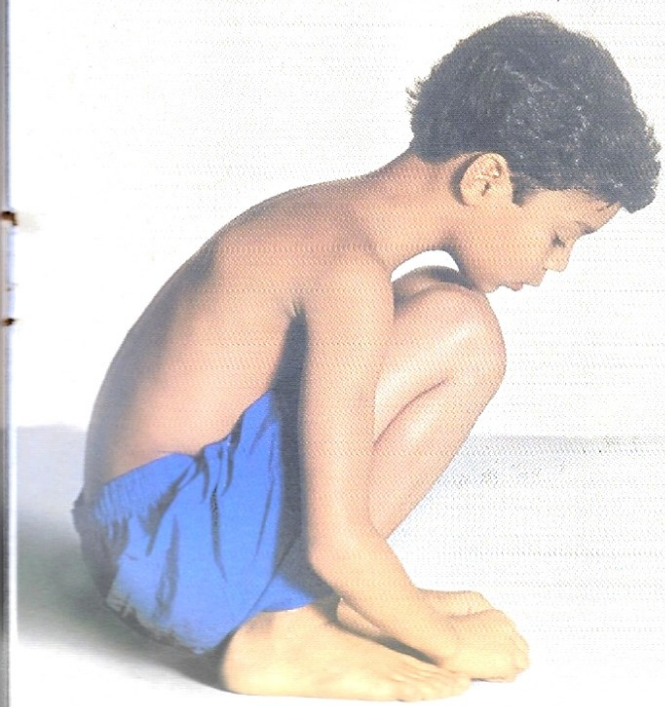
www.leiabrasil.com.br

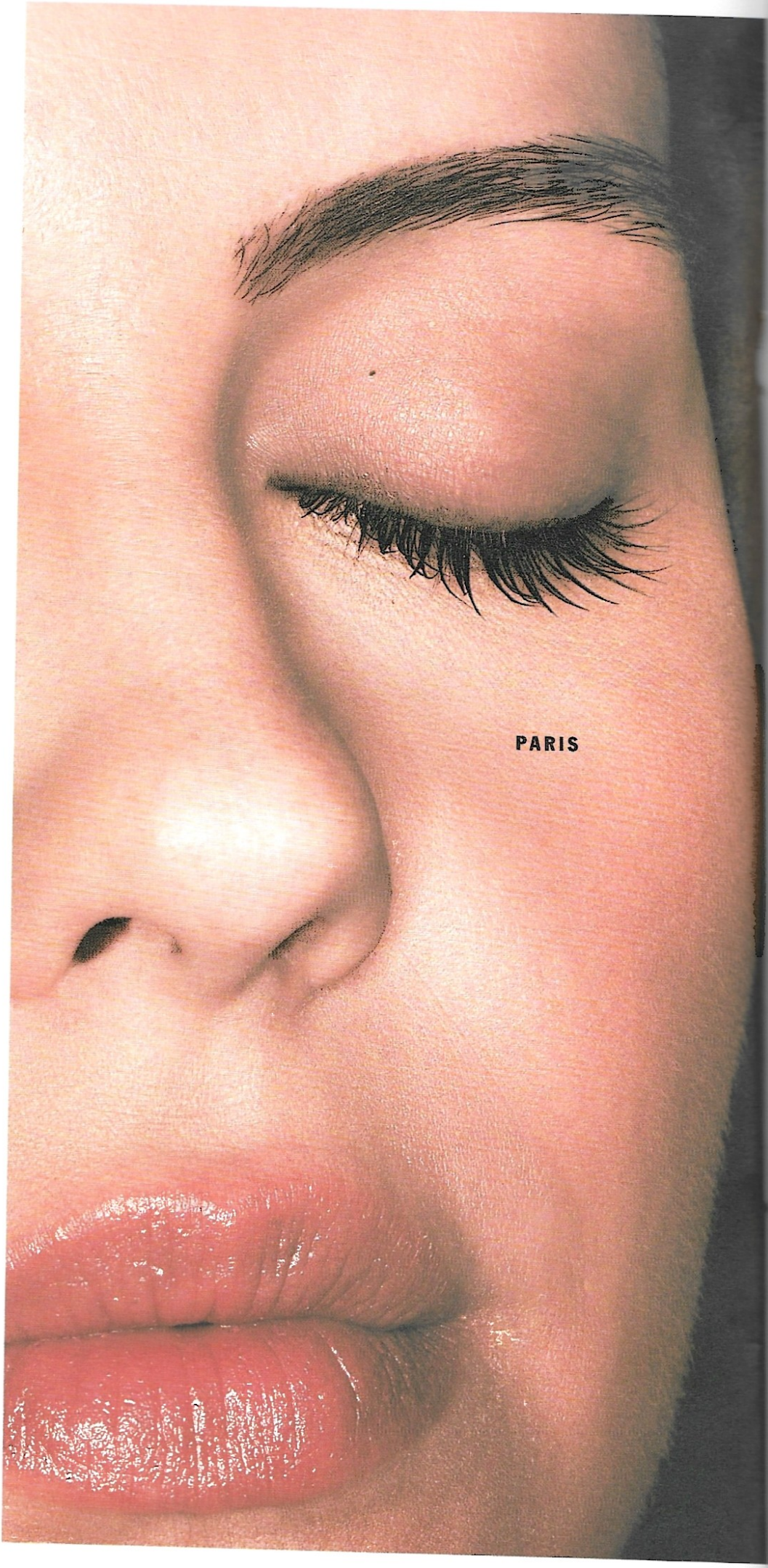
BR PETROBRAS

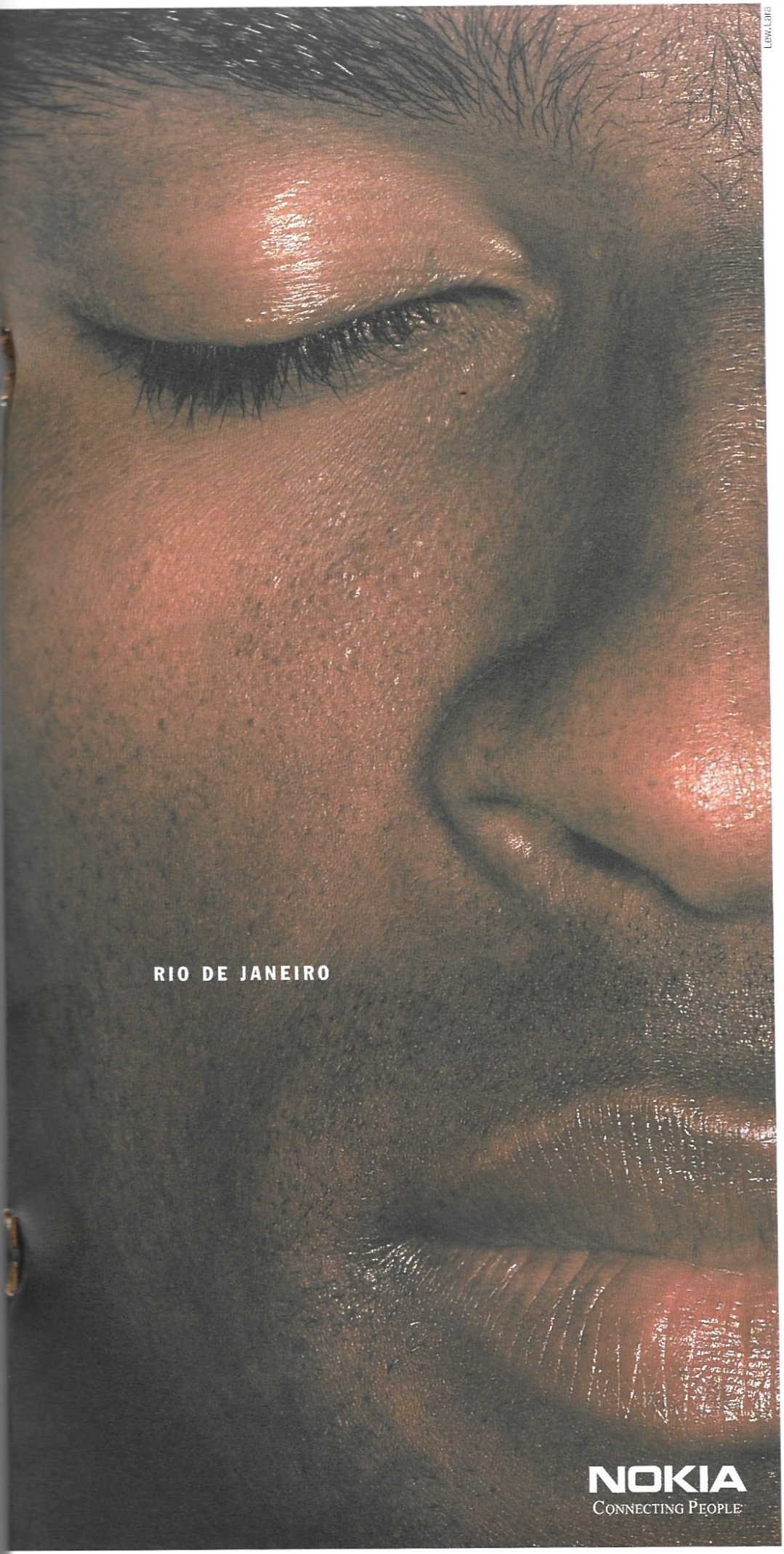
GOVERNO FEDERAL
Trabalhando em todo o Brasil

O sucesso do Programa Leia Brasil vai refletir no futuro de muita gente.

Programa Leia Brasil. 16 bibliotecas volantes, com salas de leitura e vídeo, que rodam o país para promover atividades culturais e estimular o hábito de ler em crianças e adolescentes. Com o apoio da Petrobras, o Programa Leia Brasil leva esperança para o futuro de milhares de crianças em todo o país.




PARIS



Lew.Lara

Estamos melhorando a ligação entre você e a cultura.

Brasil Telecom. Patrocinadora de projetos nas artes plásticas, no teatro, no cinema e na dança.

BrasilTelecom é Brasil.

A tecnologia próxima de você

Arlequim, servidor de Dois Patrões

Cia dos Sonhos - Brasília

O diretor e cenógrafo Hugo Rodas trabalha desde 1999 com a Cia dos Sonhos. Um dos resultados inovadores desta união é o espetáculo 'Arlequim'. A peça foi eleita melhor direção do ano pela imprensa de Brasília.

Sinopse

Comédia conta a história do servo trapalhão que cria as maiores confusões para ganhar um trocado a mais. Trama envolve encontros e desencontros, troca de pares, mentiras, enganos e surpresas.

Ficha Técnica

Texto
Carlo Goldoni
Direção
Hugo Rodas
Assistência de direção
Carmem Moretzsohn
Cenário e figurino
Maria Carmen
Iluminação
Dalton Camargos
Elenco
Adriana Mariz, André Araújo, Bidô Galvão, Bruno Torres, Catarina Accioly, Chico Sant'Anna, Iara Pietricovsky, Jones Schneider, Juliano Cazarré, Luis Guilherme Baptista, Sérgio Fidalgo, William Ferreira

17/9 - 16h
Ilha G. dos Marinheiros
18/9 - 16h30min
Largo Glênio Perez
19/9 - 16h
Ilha da Pintada
Duração: 100min

Mboitatá: A Verdadeira História da Cobra de Fogo dos Pampas

Oigalê Cooperativa de Artistas Teatrais - POA

A Oigalê Cooperativa de Artistas Teatrais surgiu em 1999 e, apesar do curto período de existência, acumulou diversos prêmios em festivais nacionais e internacionais. Sua intenção é resgatar a figura do contador de causos, contos, lendas e histórias, através do teatro de rua.

Sinopse

O espetáculo baseia-se na Lenda da Mboitatá, de Simões Lopes Neto, que conta a transformação da Boi-guaçu (cobra grande) em Mboitatá (cobra de fogo). Essa passagem ocorreu quando, em um tempo em que era sempre noite escura, sem lua e sem sol, houve um dilúvio que inundou tudo e chegou também à toca da boiguaçu, que há muito tempo dormia.

Ela então acordou-se e saiu em busca de comida, mas como nada encontrava passou a comer os olhos das carniças, que guardavam em seu interior a última luz que a pessoa tinha visto. Mesmo quando a água começou a baixar, a boiguaçu continuou a comer apenas os olhos, e foi adquirindo uma claridade que se destacava muito naquela escuridão sem fim.

Quando alguns homens a encontraram, chamaram-na de Mboitatá devido a luz que ela emitia. Porém, as carniças foram acabando e ela saiu atrás de olhos vivos. Um dia, de tanta luz que tinha dentro de si, acabou explodindo, e assim voltou o sol. Mas muitos afirmam que ainda hoje ela pode ser vista vagando pelos pampas...

Ficha Técnica

Adaptação: Oigalê Cooperativa de Artistas Teatrais
Direção: Coletiva
Produção: Giancarlo Carlomagno e Hamilton Leite
Diretor Musical e Trilha sonora: Gustavo Finkler
Figurinos: Arlete Cunha
Adereços: Vera Parenza e Cíntia Ceccarelli
Elenco: Arlete Cunha, Cíntia Ceccarelli, Hamilton Leite e Vera Parenza
Contra-regra: Giancarlo Carlomagno

19/9 - 16h
Praça da Alfândega
25/9 - 12h
Esq. Democrática
30/9 - 17h
Morro da Cruz
Duração: 50 min

A Saga de Canudos

Tribo de Atuadores

Ói Nóis Aqui Traveiz - POA

O grupo surgiu em 1978 com uma proposta de renovação radical da linguagem cênica. Durante todos esses anos criou uma estética original, fundada na pesquisa musical, plástica, no estudo da história e da cultura, e na experimentação dos recursos teatrais. Já encenou textos como A Exceção e a Regra, de Bertold Brecht, e A Morte e a Donzela, de Ariel Dorfman..

Sinopse

O espetáculo, inspirado na peça O Evangelho Segundo Zebedeu, de César Vieira, explora a história do líder messiânico Antônio Conselheiro, que despertou a esperança dos sertanejos que queriam liberdade no fim do século 19. Acusada de monarquista, a Vila de Belo Monte foi ferozmente atacada pelas tropas republicanas, ganhando fama por resistir inúmeras vezes, até ser destruída. Fazendo uso de máscaras, bonecos, música e dança, o grupo recupera o caráter político do movimento.

Ficha Técnica

Texto: criação coletiva partindo da peça de César Vieira, utilizando textos de Glauber Rocha e literatura de cordel.
Direção: coletiva
Figurino: Tânia Farias
Máscaras: Renan Leandro e Clélio Cardoso
Bonecos: Renan Leandro, Clélio Cardoso e Mauro Rodrigues
Elenco: Carla Moura, Renan Leandro, Clélio Cardoso, Denise Souza, Mauro Rodrigues, Paulo Flores, Tânia Farias, Jorge Perachi, Gustavo Gojen, Urso da Silva, Sandro Marques, André Luis, Sandra Steil, Diego Comerlato
Contra-regragem: Marta Haas, Roberta Darkiewitz, Nora Brum
Musica: Johann Alex de Souza

19/9 - 12h
Esquina Democrática
23/9 - 17h
Restinga
25/9 - 16h
Pç da Alfândega
Duração: 80min

A Megera Domada

Núcleo Teatral

Trivial Encena - RJ

Desde 2000, a República do Teatro vem desenvolvendo o "Ciclo Shakespeare para Crianças", que adapta clássicos do escritor inglês para uma linguagem ao alcance das crianças. Antes de A Megera Domada, o grupo já havia encenado com sucesso versões de A Comédia dos Erros e Rei Lear. Para se aproximar do mundo infantil, os atores exploram muito a linguagem circense e as cantigas de roda, criando um clima de envolvimento total com os pequenos.

Sinopse

Todos querem se casar com a linda e doce Bianca... Porém, o Sr. Batista, pai da donzela, decide que ela não se casará antes que Catarina, a geniosa filha mais velha, encontre também um marido. Mas quem terá coragem de encarar a megera?

Ficha Técnica

Texto: William Shakespeare
Adaptação: Cristiano Queiroz
Direção: Nadege Jardim
Produção Executiva: Cristiano Queiroz
Elenco: Mayra Capovilla, Cristiano Queiroz, Raquel Vivian Nicoletti, Fabiano Xavier, Gustavo Klein, Johnnatan Monteiro, Amilcar Pereira.
Cenografia e Iluminação: Nedege Jardim e Cristiano Queiroz
Música: Amilcar Pereira
Figurinos: Tânia Salansk
Adereços de Figurino: Giovani Targa
Adereços: Raquel Vivian Nicolleti
Preparação Corporal: Fabiano Xavier

20/9 - 16h
Pç da Alfândega
21/9 - 12h
Esq. Democrática
22/9 - 17h Restinga
Duração: 65min

Histórias de Amor

Menestrel Faze-Dô - Lages(SC)

Em 1993, o Grupo Menestrel Faze-Dô surgiu com o objetivo de ser um centro de pesquisas sobre teatro, valendo-se de tudo que pudesse estimular e construir o pensamento e o comportamento do artista-ator. Experimentou seus primeiros espetáculos para espa-ços alternativos em 1994, e desde então, vem desenvolvendo projetos de teatro de rua que aliam à arte dramática o uso de pernas-de-pau.

Sinopse

Histórias de Amor é uma tragicomédia em três atos que conta as venturas e desventuras amorosas de Tadeu e Ambrosia. É encenada por três atores sobre pernas-de-pau, que interpretam nove personagens de até 3,7 metros de altura, com máscaras, figurinos, adereços coloridos e alegóricos. O grupo utiliza a improvisação como fio de ligação entre os personagens e o público.

Ficha Técnica

Autor: Guigui Fernandes - Adaptação das idéias originais do Grupo Menestrel Faze-Dô **Direção:** Márcio Machado **Elenco:** Guigui Fernandes, Gilson Máximo de Oliveira, Márcio Machado **Figurinos:** Guigui Fernandes

22/9 - 19h
V. Cruzeiro
23/9 - 17h
Praça México
24/9 - 12h
Esq. Democrática
Duração: 60min

A Farsa dos Opostos

Grupo Imbuaça - Aracaju/SE

Fundado em 1977, o grupo é fruto de uma série de oficinas, principalmente a de Benvindo Sequeira, que tem experiência no teatro de rua da Bahia. O Imbuaça mantém uma sede em Aracaju e é composto por seis atores, mais alguns convidados e técnicos. O grupo tem um repertório com cinco espetáculos, um de palco e quatro de rua.

Sinopse

O espetáculo reinventa as manifestações mais espontâneas do povo brasileiro: um povo que faz de suas brincadeiras, de seus cantos e danças poderosos instrumentos de expressão. Conta a história de um artista popular, um cordelista, que luta para sobreviver de sua produção artística. Utilizando um estilo farsesco, a peça expõe os opostos nas relações cotidiana de um povo.

Ficha Técnica

Texto: Imbuaça • **Adaptador:** Clotilde Tavares • **Diretor:** João Marcelino • **Elenco:** Andersom Charles, Valdice Teles, Lizete Feitosa, Tete Nahas, Lindolfo Amaral, Isabel Santos, Antonio Santos

27/09 - 12h
Esq. Democrática
28/09 - 16h
Pç da Alfândega
29/09 - 17h
Morro da Cruz
Duração: 55min

Roda Saia Gira Vida

Teatro de Anônimo (RJ)

O Teatro de Anônimo trabalha há 14 anos em busca de um teatro que alie a pesquisa sobre o imaginário da cultura popular, sua poesia, seus ritmos, suas festas, jogos e danças à uma lingua-gem cênica que enfatize o ator e seus recursos técnicos expressivos e de improvisação. Seu espetáculo Roda Saia Gira Vida, Prêmio mambembe de Melhor Espetáculo de 95, foi assistido por mais de 150 mil pessoas no Brasil, Espanha, Itália e Argen-tina. Em sua nova versão, passou a contar com música ao vivo executada por jovens pesquisadores de ritmos e folguedos populares.

Sinopse

Roda Saia Gira Vida brinca com o imaginário circense. Tem mágico, malabarista, mulher ba-rbada, perna-de-pau, domador de leões e atirador de facas... Tem até um strip-tease ao som de Jura, de Sinhô, que acaba no double trapézio ao som de Rosa, de Pixinguinha.

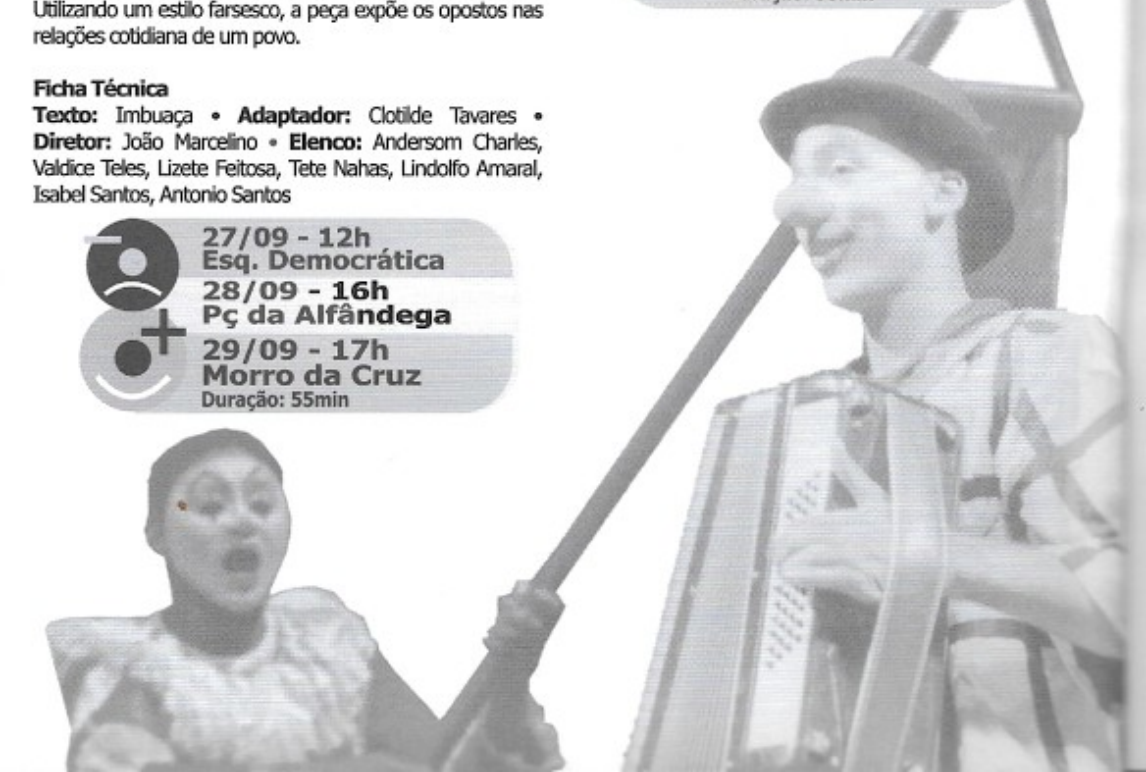
Ao som de Lampião de Gás, de Enezita Barroso, Buscapé tenta executar seu número de diabolô, sempre mal sucedido devido às interrupções do parceiro Cuti-Cuti.

Palhaços recriam a tradicional gag de uma banda musical. A trupe se despede com o número de Bambu Acrobático, ao som de Trenzinho Caipira, de Villa-Lobos.

Ficha Técnica

Texto: Teatro de Anônimo
Direção: Pepe Nuñez
Concepção e Supervisão Cênica: Júlio Adrião
Direção Técnica: Maria Angélica Gomes
Elenco: João Carlos Artigos, Maria Angélica Go-mes, Márcio Libar, Regina Oliveira, Shirley Britto
Cenário: Hélcio Pugliese
Iluminação: Ricardo Gomes
Figurinos: Alexandre Pring / Teatro de Anônimo
Música: Pedro Pamplona, Kiko Horta, Roberto Santa Marta, Cristiane Cotrin, Marcelo Hora, Paulino Dias

28/9 - 12h
Esquina Democrática
29/9 - 17h
Vila Cruzeiro
30/9 - 12h
Parque da Redenção
Duração: 50min



TEATRO DE BONECOS

Eles cantam e dançam, como se tivessem vida própria. Sonham com os palcos, representam, fazem o público rir e, às vezes, chorar. São admirados por crianças e adultos. Não são de carne e osso, são de pano, de madeira, de plástico. Mas quando as cortinas se fecham, ao fim de cada espetáculo, eles arrancam aplausos. É a primeira vez que a Associação Gaúcha de Teatro de Bonecos (AGTB) participa do Porto Alegre Em Cena, confirmando uma reivindicação dos bonequeiros do estado: ganhar visibilidade e contribuir com o Festival, ampliando o conceito de artes cênicas. Foi a associação que fez a escolha dos espetáculos que estão presentes no evento, incluindo as apresentações do Projeto de Descentralização da Cultura.

O INGRESSO PARA OS ESPETÁCULOS DE BONECOS É 1 QUILO DE ALIMENTO NÃO-PERECÍVEL, QUE SERÁ DOADO PARA A CASA DO ARTISTA

História da Carrocinha às Avessas

A Caixa do Elefante - POA

Através de dois monitores e duas câmeras de vídeo instaladas dentro do palco de teatro de bonecos o público pode assistir simultaneamente ao espetáculo mostrado pelos personagens, a perfomance executada pelos manipuladores e os truques de manipulação até então ocultos. Esta é a Carrocinha às Avessas, versão adulta do espetáculo da Cia. A Caixa do Elefante, que tem representado o Brasil em diversos festivais internacionais na Europa e na América Latina. Recriando a "Andariega" - pequena carroça que servia de palco para o mestre Javier Villafañe, o simpático cachorro Abelardo apresenta-nos três de suas histórias: O Vendedor de Balões, A rua dos Fantasmas, O Padeiro e o Diabo. Através destas três histórias, A Caixa do Elefante convida a todos a embarcarem nos caminhos fascinantes da "Andariega".

Técnica de Manipulação:
Varas, luvas, teatro de figuras.

Ficha Técnica
Direção: Mário de Ballentti.
Atores/Manipuladores
Mário de Ballentti e Paulo Balardim.
Cenografia: Mário de Ballentti e Paulo Fontes
Construção da empanada: Paulo Balardim
Construção de estruturas: Jorge e Nilo (Macgivers)
Pintura do fileteado porteño: Alfredo Martinez
Tradução: Andréa Castro e Bem-Hur Dalla Porta.
Operação de som: Rafael • **Bonecos:** Mário de Ballentti, Paulo Fontes e Andréa Castro • **Cenografia:** Mário de Ballentti, Paulo Fontes. • **Música:** Paulo Campos • **Figurinos de Atores:** Viviane Gil e Lígia Rigo • **Figurinos de bonecos:** Eda Zimmer , Sílvia Schmidt e Telmo Rocha. • **Iluminação:** Batista Freire **Foto:** Jô Vigiano • **Produção:** A Caixa do Elefante

Bonecrônicas

Anima Sonho - POA

Tiaraju e Ubiratan Carlos Gomes, artistas plásticos e músicos, sempre trabalharam com as mais diferentes expressões artísticas. Em março de 84, fundaram o Anima Sonho, para pesquisar e divulgar o teatro de bonecos como forma de expressão. Associaram suas experiências anteriores à nova atividade. Tinham descoberto uma forma de usar todas as linguagens juntas num só trabalho. Era o casamento harmonioso das artes plásticas, da música, do teatro e do desejo de se comunicar por intermédio das artes, coisa que sempre perseguiram. Daí são anos de dedicação exclusivas ao teatro de bonecos. Arrumaram as malas e viajaram pelo Brasil, Uruguai, Argentina, Venezuela, Portugal, Espanha e Itália, participando de Festivais, mostras especializadas, temporadas em teatro, escolas, praças, circos, presídios, clubes, bares, comunidades rurais, atingindo um público heterogêneo, e de variada faixa etária. Realizaram também produções para a televisão.

O espetáculo é composto por pequenos esquetes, quadros mudos e números musicais, executados ao vivo com instrumentos acústicos. Sempre com um humor próprio, estilo inconfundível e autenticidade.

Técnica de Manipulação: Luva, manipulação direta.

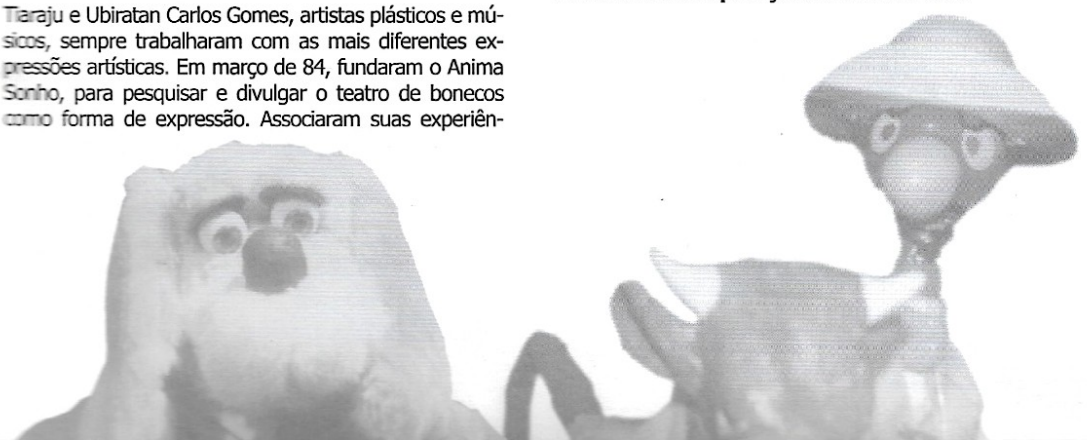
Ficha Técnica
Roteiro, Direção, Bonecos, Cenografia e Interpretação Musical:
Tiaraju Carlos Gomes e Ubiratan Carlos Gomes.
Colaboração na direção: Júlio Saraiva
Iluminação: Graziela Saraiva
Fotos: Ana Teresa Pereira Neto
Produção e Divulgação: Anima Sonho

Cirquim - Cinco Histórias para Encantar

A Divina Comédia - POA

O espetáculo é composto por cinco estórias: "O Trigo" que retrata o ciclo da vida do homem no campo; "Antônio e a Borboleta" apresenta a história de um jardineiro e os inimigos do jardim; "O Violeiro" é sobre um músico que é um misto de Mozart e Dom Quixote; "Tampas e Mercado Público" é uma homenagem ao Mercado Público e "007 e Sua Amada Imortal" é sobre um detetive com um caso muito mal cheiroso. O CIRQUIM compõe-se de um palco de 1 metro de altura por 50 cm de largura, estilo mambembe dos anos 30, e propõe a encantar pessoas de todas as idades.

Técnica de Manipulação: Direta com vara.



Ficha Técnica
Concepção e Manipulação: Marcelo Tcheli.
Direção, fotografia e som: Ivania Kunzler.
Produção, divulgação e figurinos: A Divina Comédia.

18/9 • 18h30min
E. Monsenhor Leopoldo Neis
30/9 • 18h30min
Bairro Assunção
Duração: 45min

O Mundo Sem Fundo Trash

Molhados na Chuva-Caxias do Sul/RS

O Grupo Molhados na Chuva foi criado em 1994, apresentando seu espetáculo para adultos em bares. O espetáculo MUNDO SEM FUNDO circulou pela rede escolar de Caxias do Sul e região Nordeste do Rio Grande do Sul, atingindo 25 mil espectadores. Composto de vários quadros, o espetáculo utiliza criticamente a linguagem do trash (cinema de terror de produção B). Através dessa linguagem, que pode conter uma parcela de ro-mantismo, a montagem propõe uma crítica social elevada sobre os fatos mais fortes e marcantes que a humanidade está produzindo no final do milênio.
Técnica de Manipulação: Manipulação direta.

Ficha Técnica
Atores/Manipuladores : Ranulfo Homem, Rafael Homem, Elton J. B Andrade.
Roteiro e Direção: Ranulfo Homem
Poema: Fernando Pessoa
Confecção dos Bonecos: Rafael Homem.
Cenografia : Molhados na Chuva.
Figurinos: Dona Celina.

19/9
18h30min
Escola Municipal Monte Cristo
Duração: 40min

Histórias de Assombros e Tesouros

Camungerê - Caxias do Sul/RS

Da união dos bonequeiros André Gnatta, Paulo Nazareno e Nelson Haas no ano passado nasceu o Camungerê Teatro de Formas Animadas. O grupo tem como objetivos difundir e popularizar a arte do teatro de bonecos, com espetáculos que retratam fatos, lendas e costumes.
Camungerê é uma palavra de origem africana, da nação Bantu. que significa criança.
O espetáculo é composto por quatro esquetes com enfoques distintos que visam a valorização da cultura regional gaúcha e nacional, além de informar sobre os riscos de doenças sexualmente transmissíveis e do mau hábito de fumar. O espetáculo foi concebido em sua maior parte, a partir de esquetes e bonecos já existentes e conhecidos pelo público. O espetáculo mescla várias técnicas de construção e manipulação com os tradicionais fantoches e marionetes, e também técnicas novas e pouco conhecidas, como o Kuruma Ningyo (adaptada).O espetáculo conta também com duas novas técnicas de construção e manipulação, desenvolvidas por Paulo Nazareno.
Técnica de Manipulação: Luva com mecanis-mos, luva francesa, marote com varas

Ficha Técnica
Manipulação:
Nelson Haas, André Gnatta e Paulo Nazareno
Direção: O Grupo
Figurinos: Veroni, Cerenita Gnatta e Luciani Bernardo
Bonecos: Alexandre Boss, André Gnatta, Paulo Nazareno e Nelson Haas
Iluminação: Viviane Maria Maltauro
Pintura: Lidete Michelin • **Cenografia:** O Grupo
Música e trilha sonora: Guto Basso.

20/9
18h30min
Cia de Arte
Duração: 50min

Teatro de Bonecos da Turma do Dionísio

A Turma do Dionísio Santo Ângelo/RS

O Teatro de Bonecos da Turma de Dionísio é um espetáculo composto pelas histórias: "O Mágico e o Palhaço", "O Padeiro e o Diabo", "O Enganador Enganado" e "O Invento Maravilhoso", textos clássicos do teatro de bonecos latino-americano. O Teatro de Bonecos da Turma de Dionísio foi dirigido por Mário de Ballentti, reconhecido ator e bonequeiro de Porto Alegre. Apresentando-se no Rio Grande do Sul, Santa Catari-na e São Paulo, o Teatro de Bonecos da Turma do Dio-nísio atingiu mais de 63 mil espectadores, nas mais de 200 apresentações realizadas. O Grupo trabalha há mais de 15 anos com teatro. Atua em todo o Rio Grande do Sul, primando pela qualidade de seus espetáculos e pesquisando novas linguagens. Participou de vários festivais nacionais e internacionais, recebendo inúmeras premiações.

Técnica de Manipulação: Marote com varas.

Ficha Técnica

Autores: Javier Villafañe, Leônidas Berletta, Candido Moneo Sanz e A. César Lopes Ocón.

Tradução:
Bem-Hur Dalla Porta. Jerson Fontana Mário de Ballentti.

Direção, bonecos, cenografia e figurinos:
Mário de Ballentti.

Atores/Manipuladores:
Jerson Fontana, Maristela Marasca e Paulo Menezes.

Programação Visual: Augusto Bier.

Fragmentos do Lixo

Camaleão - Porto Alegre/RS

A forma de trabalho do Camaleão criado em 1985, é tal qual seu nome: nada é estanque ou definitivo. Uma mesma apresentação pode adquirir várias formas, adaptando-se a situações variadas de espaço, não se prendendo às necessidades físicas do teatro formal. Fragmentos do Lixo, o espetáculo que agora se apresenta, é uma proposta de pesquisa cênica, boneco-personagem e ator-manipulador. A peça trata do resto, da sobra do produto final de uma sociedade mercantil-descartável. O espetáculo não tem texto. O que o Camaleão tem a dizer está contido na plasticidade, no movimento e no som de cada cena.

Técnica de Manipulação:
Máscaras, manipulação direta.

Ficha Técnica

Atores/Manipuladores : Adriane Azevedo, João Francisco V. Costa e Tânia de Castro.

Criação e confecção de bonecos: João Francisco V. Costa e Tânia de Castro.

Figurinos: Tânia de Castro.

Música: Luiz Eduardo Brito

Iluminação: Guilherme Luchsinger da Fonseca.

Produção e Direção: Camaleão.

Tim

Teatro de Marionetes - POA

O TIM - Teatro de Marionetes - foi fundado em Porto alegre no ano de 1954. O grupo é formado por uma família, como acontece em vários lugares do mundo e na melhor tradição do teatro de bonecos.

O "elenco" é constituído por mais de 80 bonecos (marionetes), com 50 centímetros de altura e movidos por fios, uma técnica difícil, raramente empregada no Brasil. A quantidade desses fios varia de 7 a 21, dependendo da complexidade dos movimentos que cada boneco executa em cena.

O TIM possui um repertório de mais de 80 textos originais para bonecos, todos já encenados no teatro ou na televisão.

Desde sua fundação, quando chamava-se TIM - Teatro Infantil de Marionetes, o grupo apresenta-se em teatro, programas de televisão, festivais, escolas, clubes, centros comunitários, hotéis, feiras e praças públicas da Capital e do Interior do Rio Grande do Sul. Já participou de festivais em Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Pernambuco, Uruguai e França. Com suas participações em festivais e temporadas, o grupo já conquistou vários prêmios.

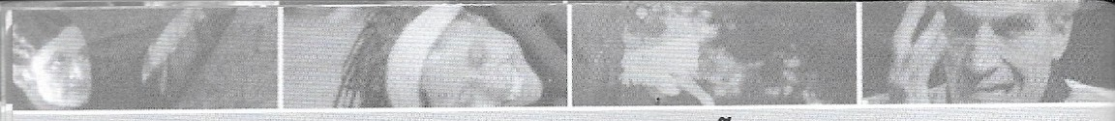
As apresentações do TIM - Teatro de Marionetes são compostas de pequenas peças e de números variados de música, folclore, circo, humorismo e dança, totalmente apresentados por seus bonecos de fios. Em todas as peças os diálogos são sempre coloquiais e muito brasileiros, com todas as histórias encenadas em tom de comédia.

Técnica de Manipulação: Marionetes.

Ficha Técnica

Criação e Confecção dos Bonecos:
Odila Cardoso de Sena.

Direção, Cenografia e Sonoplastia:
Antônio Carlos de Sena.



Atores manipuladores: Antônio Carlos de Sena, Reneidi Mezeck de Sena, Inês Mezeck de Sena, Fernando de Sena, José Luiz de Sena.
Vozes: Áida Terezinha, Antônio Carlos de Sena, Aparecida Dutra, Carlos Augusto Chagas e Gilberto Pereira.
Remasterização de Som: Hugo Renato M. de Souza.
Produção Executiva: Inês Mezeck de Sena.
Fotos: José Luiz de Sena

23/Setembro
18h30min

Cia de Arte
Duração: 50min

Os Afro-Descendentes

Cia Bonecos da Gente-Alvorada/RS

A Cia. Bonecos da Gente surgiu ano de 1993 em Alvorada-RS na escola Infantil Criança Feliz. Apresentando-se em praças, teatros, Centros Comunitários e escolas, o grupo vem desenvolvendo um trabalho voltado para o aproveitamento de matérias recicláveis e temas sociais. Além da busca pelo aperfeiçoamento, os bonequeiros também realizam oficinas nas áreas de educação e saúde.
"Afro-descendentes" é um divertido espetáculo de bonecos composto por pequenos números musicais. Busca resgatar a música popular com raízes Afro através de três figuras muito animadas e conhecidas do público: Chico Cezar, Thaíde e Bob Marley.
Técnica de Manipulação: Manipulação direta com vara.
Ficha Técnica
Manipuladores: Diego Kurtz e Lenon Kurtz.
Direção, Criação e Iluminação: O Grupo.
Construção dos bonecos e cenografia: O Grupo e Luís Flavio Vitola (grafiteiro).
Sonoplástia: Agnaldo Paz.

23/9-18h30min
Bairro Timbaúva

24/9-18h30min
Aldeias SOS
Gin. Vila Leão
Duração: 20min

Estrelas do Brasil

Rafael Leidens - Porto Alegre

Um sonho brasileiro - Uma homenagem à música popular brasileira por algumas de suas maiores estrelas, trazendo para o público a voz e a imagem dessas cantoras maravilhosas através da mágica do teatro de marionetes realizando assim, o sonho dos amantes da arte da nossa terra. Carmen Miranda, Elis Regina e Gal Costa juntas pela primeira vez cantam o melhor de suas brasilidades num palco de cassino dos anos 40.
Técnica de Manipulação: Marionetes
Ficha Técnica
Manipulação : Rafael Leidens.
Direção e cenografia : Mário de Ballenti.
Pesquisa dos figurinos: Rafael Leidens.
Confecção dos Figurinos: Rosa Prado.
Confecção dos bonecos: Mário de Ballenti e Rafael Leidens. • **Estúdio de Gravação:** Via Brasil.
Iluminação: Batista Freire.
Fotos de divulgação: Ivânia Kunzler e Jaques Salvador.
Fotos do Espetáculo: Mira Gonçalves.
Projeto Gráfico: Luciano Montanha.
Produção executiva: Rafael Leidens.

23/9-18h30min
Bairro Timbaúva

24/9-18h30min
Aldeias SOS
Gin. Vila Leão
Duração: 20min

Sob a Luz da Lua

Cia Gente Falante - POA

O espetáculo Sob a Luz da Lua foi concebido a partir de obras mímicas do livro Telon de Cielo, do renomado escritor, poeta e bonequeiro solista, Guairá Castilla. Esta publicação singular ganhou menção honrosa de literatura na Argentina e foi considerado pelo Mestre Bonequeiro Javier Villa-fañe como A pequena Bíblia do Teatro de Bonecos. Incorporou-se a essas obras um trabalho de campo, realizado pelo bonequeiro Paulo Fontes, sobre os moradores de rua seu vínculo com a noite, mediado por fantasmagorias, impressões psíqui-cas e poéticas. Dessa pesquisa nasceu Mongo - contador de causos e mestre de cerimônias. Nossa história tem a noite como fonte de inspiração: não uma noite comum e sim uma noite na qual transitam as mais insólitas criaturas, frutos da leitura bem particular de um mero mendigo (Mongo), alguém que um dia foi como nós e, em decorrência de uma desilusão amorosa, entregou-se nas mãos da loucura. Ele nos conta um pouco dos vastos e instigantes acontecimentos da noite, que aos seus olhos não são mais aterradores que o trânsito das criaturas diurnas.
Técnica de Manipulação: Luva com mecanismos, luva francesa, marote com varas, bonecos de balcão e silhuetas de sombra.

Ficha Técnica
Roteiro das Histórias: Guaira Castilla
Texto, Roteiro do Espetáculo, Manipulação, Concepção, Construção dos Bonecos, Cenografia e Adereços Cênicos: Paulo Fontes.
Direção de cena : Vanise Carneiro.
Cenotécnica: Serralheria - Luiz Blasina Marcenaria - Aldir Jardim e Marcos Jardim
Trilha Sonora: Cristiano Hansen, Jackson Zambelli e Gustavo Filkler • **Tradução dos Textos:** Helena Laste, Marília Laste e Cândida Custódio
Operação de Som: Simone Pinheiro
Contra-regragem e Operação de luz: Eduardo Custódio. • **Fotos:** Jô Vigiano e Cristine Rochol.
Iluminação: Leandro Gass.
Costuras: Jojô, Rossa Prado e Patrícia Preiss.
Realização e Produção : Cia. Gente Falante.

25/9
20h
Centro Cultural da Lomba do Pinheiro
Duração: 45 min

Maria Farrar

Julieta e os Metabonecos - POA

As Julietas e os Metabonecos se travestem em andarilhos, saltimbancos, trazendo o teatro, os sonhos e as crises da realidade mais urgente. Encontram na história real de Maria Farrar, menor, órfã, mãe e derrotada (conforme foi contada por Bertolt Brecht) a nossa realidade cada vez mais cotidiana, assustadora e incongruente.
A situação do menor no país e no mundo é vergonhosa e desumana. As Julietas conduzem seus bonecos para revelar o humano e brandem tambores e matracas para que todos saibam as histórias de nossos filhos que a sociedade mata.
Técnica de Manipulação: Direta
Ficha Técnica
Adaptação livre de um poema de Bertolt Brecht: O Grupo • **Direção e Cenografia:** Julio Saraiva.
Atrizes Manipuladoras:
Débora Villanova, Ana Tereza P. Neto e Graziela Saraiva.
Concepção do Boneco: O Grupo.
Confecção Boneco: Ubiratan Carlos Gomes.
Fotografia: Marco Aurélio Couto

26/Setembro
15 Horas
CECOBI
Vila Ipiranga
Duração: 30min

Sufrágio "Um Poema para a Vida"

Sentido Único - Porto Alegre

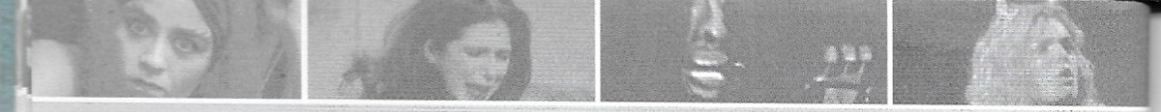
O grupo teatral Sentido Único vem através de uma linguagem objetiva e divertida mostrar que a transformação faz parte da ordem natural da vida.
Direcionando o espetáculo ao público adulto o grupo recria situações cotidianas com bonecos, atores e objetos, traduzindo a fragilidades da vida perante a imensidão do desconhecido. Sufrágio é um poema para a existência.
Técnica de Manipulação: Luva com mecanismos, marote com varas, máscaras, manipulação direta.
Ficha Técnica
Atores manipuladores: Aline Lima, Cristina Fogaça, Castro Junior. Guilherme Coutinho e Julio Batista.
Direção: Tânia De Castro. • **Bonecos:** Sentido Único.
Bonecos: O grupo, Orientação de Tânia De Castro.
Figurino: Sentido Único. • **Texto:** Roberto Spina
Roteiro: Sentido Único • **Iluminação:** Anilton Souza
Trilha Sonora: Bebeto Nunes
Poesia: Bertolt Brecht, Haroldo Ferreira
Realização e Produção: Sentido Único.

22/9 - 18h30min
Sind. dos Aeroviários
27/9 - 18h30min
Cia de Arte
29/9 - 20h
Soc. Amigos do Cristal
Duração: 40min

O Ferreiro e o Diabo

Anima Sonho - Porto Alegre

A lenda do homem que entrega a alma ao diabo em troca de conhecimento acompanha a humanidade desde seus primórdios. A abordagem deste tema, através do teatro de bonecos, sempre foi à maneira mais fascinante de contar esta história, a exemplo de Fausto de Marlowe que inspirou a monumental obra prima de Goethe. Resgatando esta tradição o "Anima Sonho" foi buscar numa versão latino-americana de Ricardo Guiraldes a fonte literária para seu atual trabalho. O grupo trabalhou mais de um ano para construir um texto, de sua autoria, criado especialmente para o teatro de bonecos. Utilizando técnicas variadas de manipulação, mesclando atores e música ao vivo, o grupo espera continuar animando sonhos.
Técnica de Manipulação:
Bonecos de bengala, direta, figuras planas , máscara.



Ficha Técnica
Atores manipuladores e músicos: Tiaraju Carlos Gomes, Ubiratan Carlos Gomes e Edu Nascimento
Direção: Camilo de Lélis
Texto original: Ricardo Guiraldes
Adaptação do Texto: Camilo de Lélis, Tiaraju Carlos Gomes. • **Bonecos:** Tiaraju e Ubiratan Carlos Gomes.
Figurinos dos bonecos:
Anima Sonho, Lígia Rigo/Nara Carlos Gomes
Figurinos dos atores: Lígia Rigo
Composição do Tema "Miséria": Anima Sonho
Iluminação: Graziela Saraiva.
Fotos: Ana Teresa Pereira Neto
Produção e Divulgação: AnimaSonho

28/9
18h30min

Cia de Arte
Duração: 45min

Bonecos Gigantes
(Performance) Porto Alegre

O Grupo Bonecos Gigantes surgiu a partir de uma oficina aberta para realização de um espetáculo de rua com bonecos gigantes, coordenada por Cacá Sena .O Grupo é especializado na confecção e manipulação de bonecos gigantes com mais de três metros de altura.
Atores/manipuladores: Elaine Regina, Emilia Berg, Inês Sena, Maiquel da Rosa, Silia Ferrare, Túlio Garcia , Paulo Fontes e Vânia Tavares.
Criação e direção: Cacá Sena.

Grupo de Pernas P´ro Ar
(Performance) Canoas

O Grupo de Pernas p´ro Ar nasceu em 1988. Apresentando-se em praças, centros culturais, teatros, escolas , o grupo vem desenvolvendo um trabalho que busca sensibilizar as pessoas na sua relação com a natureza e com elas próprias. Além de espetáculos, os componentes do grupo também realizam trabalhos de performances com pernas de pau, música e bonecos gigantes.
Atores/manipuladores:
Luciano Wieser e Raquel Maria Durigon.
Confecção Boneco: O Grupo.

17/9 - 18h
Cia de Arte
21/9 - 18h
Ponto de Encontro Espaçonave

PORTO ALEGRE EM CENA NAS REGIÕES DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

Pela primeira vez, o Em Cena leva apresentações a todas as 16 regiões do Orçamento Participativo, dentro do Projeto de Descentralização da Cultura da SMC

15/9 - 16h - EXTREMO-SUL
"O Auto da Compadecida" TEATRO DE RUA
Praça Ignácio Antônio da Silva - Belém Novo

16/9 - 11h - PARTENON
"O Auto da Compadecida" TEATRO DE RUA
R. Clemente Pereira esq. R. Santo Alfredo - Morro da Cruz

17/9-16h HUMAITÁ/NAVEGANTES/ILHAS
"Arlequim, Servidor de Dois Patrões" TEATRO DE RUA - Escola Estadual Alvarenga Peixoto - Travessia Getúlio Vargas 95 Km 2 - Ilha Grande dos Marinheiros

18/9 - 16h30 - CENTRO
"Arlequim, Servidor de Dois Patrões" TEATRO DE RUA
Largo Glênio Peres

18/9 - 18h30 - GLÓRIA
"Cinco Histórias Para Encantar" BONECOS - Escola Monsenhor Leopoldo Neis - Estrada dos Batillanas 140 Bairro Glória/Embratel (atrás do Hospital Divina Providência)

19/9-16h HUMAITÁ/ NAVEGANTES/ILHAS
"Arlequim, Servidor de Dois Patrões" TEATRO DE RUA
Praça Salomão Pires de Abraão - Ilha da Pintada (Centro)

19/9 - 18h30 - CENTRO-SUL
"Mundo Sem Fundo Trech" BONECOS - Escola Municipal Vila Monte Cristo • Rua Carlos Superti 84

22/9 - 17h - RESTINGA
"A Megera Domada" TEATRO DE RUA
Esquina do CECORES • Av. Nilo Wulf com Macedônia

22/9 - 19h - CRUZEIRO
"Histórias de Amor" TEATRO DE RUA - Praça Rejane Vieira - Rua Dona Otília esq. Dona Malvina Ipê/Barracão)

22/9 - 18h30 - NOROESTE
"Sufrágio, Um Poema para a Vida - BONECOS
Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre
Rua Augusto Severo 82 - Bairro São João)

23/9 - 17h - RESTINGA
"A Saga de Canudos" TEATRO DE RUA
Esquina do CECORES Av. Nilo Wulf com Macedônia

23/9 - 17h - EIXO-BALTAZAR
"Histórias de Amor" TEATRO DE RUA
Praça México, Rua Sílvio Hollembach • Região Leopoldina

23/9 - 18h30 - NORDESTE
"Estrelas do Brasil" (Porto Alegre) e "Afro-Descendentes" (Alvorada) BONECOS - CESMAR - Rua Antônio Severino 1493 - Bairro Timbaúva 1 - Grande Mário Quintana

24/9 - 18h30 - NORTE
"Estrelas do Brasil" (Porto Alegre) e "Afro-Descendentes" (Alvorada) BONECOS - Aldeias SOS
Av. Caldéia 250, Bairro Agostinho

25/9 - 20h - LOMBA DO PINHEIRO
"Sob a Luz da Lua" BONECOS • Centro Cultural da Lomba do Pinheiro, Parada 13 Av. João de Oliveira Remião 5450

26/9 - 15h - LESTE
"Maria Farrar" BONECOS - CECOBI - R. Porto Seguro 261

29/9 - 17h - CRUZEIRO
"Roda Saia Gira Vira" TEATRO DE RUA- Praça Rejane Vieira Rua Dona Otília esq. Dona Malvina Ipê/Barracão)

29/9 - Sáb - 17h - PARTENON
"A Farsa dos Opostos" TEATRO DE RUA
R. Clemente Pereira esq. R. Santo Alfredo, Morro da Cruz

29/9 - 17h - EIXO-BALTAZAR
"O Auto da Compadecida" (Grupo Depósito de Teatro - POA) TEATRO DE RUA - Pça México, R Sílvio Hollembach

29/9 - 20h - CRISTAL
"Sufrágio, Um Poema para a Vida" BONECOS
Sociedade Amigos do Cristal - Rua Curupaiti 925

30/9 - 17h - PARTENON
"Mboitatá" TEATRO DE RUA
R. Clemente Pereira esq. R. Santo Alfredo, Morro da Cruz

30/9 - 18h30 - SUL
"Cinco Histórias Para Encantar" BONECOS
Sociedade Beneficiente Cultural Floresta Aurora
(Av. Cel. Marcos 527 - Pedra Redonda/Bairro Assunção)

Porto Alegre revive a arte de Leverdógil

O trabalho do ator Leverdógil de Freitas será mostrado durante o 8.º Porto Alegre Em Cena através de uma exposição multimídia com exibição de filmes, vídeos, fotografias e ilustrações de espetáculos em que ele atuou. Porto-alegrenses e visitantes vão entrar em contato com a significativa obra do ator, morto em 1998.

A Sala P.F.Gastal vai exibir de 18 a 23 de setembro os filmes de curta-metragem com a participação especial do ator em sessões gratuitas, sempre às 18h30.

A mostra de fotos, que permanecerá no Centro Municipal de Cultura, mapeou os fotógrafos que possuíam em seus acervos a imagem do ator Leverdógil de Freitas em cena ou posando para divulgação, no teatro e no cinema. Contamos com a generosa colaboração da família, em especial de Levergina de Freitas. Foi preparado também um vídeo com duração de cinco minutos contendo os melhores momentos de Leverdógil de Freitas em cena.

Programação de Curtas-metragens

Sala P.F. Gastal
Usina do Gasômetro - 18h30

18/9 **Deus Ex-Machina**, de Carlos Gerbase
19/9 **Batalha Naval**, de Liliana Sulzbach, e **O Caso do Lingüiceiro**, de Flávia Seligman
20/9 **A Pequena Vida das Pessoas Grandes**, de Jaime Lerner,e **Nós**, de Fabiano de Souza
21/9 **Um Homem Sério**, de Dainara Toffoli e Diego de Godoy, e **A Festa**, de Jaime Lerner
22/9 **Ângelo anda sumido**, de Jorge Furtado, e **Nós**, de Fabiano de Souza
23/9 **Deus Ex-Machina**, de Carlos Gerbase

Exposição de Fotografias e Ilustrações

Centro Municipal de Cultura Lupicínio Rodrigues
15 a 30 de setembro

TV Usina

Fragmentos de imagens de teatro, vídeo, cinema e televisão
Usina do Gasômetro
15 a 30 de setembro
das 14 às 21h

3º CAXIAS EM CENA

19/09 Quarta	**O AUTO DA COMPADECIDA** Depósito de Teatro Local: Praça Dante Alighieri Horário: 18h
20/09 Quinta	**NOSSA VIDA NÃO VALE UM CHEVROLET** Grupo Teatro Cemitério de Automóveis Local: Casa da Cultura Percy Vargas Abreu Lima • Horário: 20h
21/09 Sexta	**CASCA DE FERIDA** Luiz Paulo Vasconcellos Local: Casa da Cultura Percy Vargas Abreu Lima • Horário: 20h
22/09 Sábado	**A SAGA DE CANUDOS** Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz Local: Praça Dante Alighieri Horário: 16h

Secretaria Municipal de Cultura
Responsável: João Tonuz
Fones: 0xx 54 218.6037/218.6038 (manhã)

Exposições, oficinas e palco de bonecos

Workshops e oficinas com bonequeiros e uma exposição de bonecos do acervo da AGTB mostram várias técnicas de manipulação e confecção de bonecos. A Cia de Artes, local onde funciona a associação, também vai abrigar durante o festival uma mostra do artista plástico gaúcho Ubiratãn Carlos Gomes, do grupo Anima Sonhos. São telas em acrílico sobre arte de fantoches.

A AGTB, que atua há 18 anos e reúne 30 grupos de estado, ingressou no festival através do Orçamento Participativo.

Antes de algumas peças o espectador poderá assistir às Caixinhas de Imagens, mini espetáculos dentro de caixas, com duração de um minuto.

Caixinhas de imagens

16/9	Hall do Teatro do Sesi
17, 21, 22, 23 e 28/9	Hall da Cia de Arte
18/9	Hall do Teatro São Pedro
19/9	Hall da Sala Carlos Carvalho
25/9	Hall do Teatro de Câmara Túlio Piva
26/9	Hall do Teatro Renascença

Dias 16 e 22/9

Aquaneco - Bonecos Aquáticos apresenta "A Arca"

O espectador poderá vivenciar uma maravilhosa experiência aquática, vislumbrando através de um pequeno orifício minúsculas criaturas desbravarem as profundezas do mar, em busca de uma arca perdida.

Criação, construção e manipulação dos bonecos: Paulo Balardim

Dias 17 e 26/9

A Divina Comédia apresenta o Teatrim-"O Gato Vagabundo"

Em uma casa no campo mora um gato vagabundo que aproveita a saída de seu dono para roubar os peixes do aquário.

Criação e construção: Marcelo Tchely
Direção: Ivânia Kunzler - **Música:** Marcelo Delacroix

Dias 18 e 28/9

Olho Mágico - Caixa de Bonecos apresenta "O banho"

No interior de uma caixa, através de um íntimo buraco de fechadura, o espectador voyeur espia Nancy, uma linda ninfeta, na intimidade de seu quarto no momento em que a moça seca seu belo corpo com uma felpuda toalha, após um delicioso banho. Em clima sensual, o espectador envolve-se com o charme da personagem até o momento em que é surpreendido por um inesperado fato.

Criação e direção: Paulo Balardim
Argumento e manipulação: Marisa Rotenberg

Dias 19 e 23/9

O Titeretóscópio apresenta "Os retirantes"

Inspirado no projetor de imagens móveis, o cinematoscópio de Thomas Edison, e no Cinematógrafo dos irmãos Lumière, o titeretoscópio é um teatro de bonecos em miniatura que explora divertidas imagens-histórias dentro de uma pequena caixa sobre um tripé (semelhante às antigas caixas fotográficas). Para observar o espetáculo, o espectador olha através de um orifício existente em uma das extremidades da caixa. Do outro lado o manipulador de bonecos faz a brincadeira.

Criação e construção: Maira Coelho e Paulo Balardim
Manipulação: Maira Coelho e Patricia Preiss

Dias 21 e 25/9

A Divina Comédia apresenta "Os dois porquinhos"

Esta é a história de um porquinho diferente que vive numa fazenda com seu dono. Certa noite o fazendeiro resolve abri-lo para ver o que há dentro dele. É quando aparece um outro porquinho também diferente para salvá-lo.

Criação e construção: Marcelo Tchely
Direção e música: Ivania Kunzler
Manipulação: Ivania Kunzler

Porto Alegre revive a arte de Leverdógil

O trabalho do ator Leverdógil de Freitas será mostrado durante o 8.º Porto Alegre Em Cena através de uma exposição multimídia com exibição de filmes, vídeos, fotografias e ilustrações de espetáculos em que ele atuou. Porto-alegrenses e visitantes vão entrar em contato com a significativa obra do ator, morto em 1998.

A Sala P.F.Gastal vai exibir de 18 a 23 de setembro os filmes de curta-metragem com a participação especial do ator em sessões gratuitas, sempre às 18h30.

A mostra de fotos, que permanecerá no Centro Municipal de Cultura, mapeou os fotógrafos que possuíam em seus acervos a imagem do ator Leverdógil de Freitas em cena ou posando para divulgação, no teatro e no cinema. Contamos com a generosa colaboração da família, em especial de Levergina de Freitas. Foi preparado também um vídeo com duração de cinco minutos contendo os melhores momentos de Leverdógil de Freitas em cena.

Programação de Curtas-metragens

Sala P.F. Gastal
Usina do Gasômetro - 18h30

18/9 **Deus Ex-Machina**, de Carlos Gerbase
19/9 **Batalha Naval**, de Liliana Sulzbach, e **O Caso do Lingüiceiro**, de Flávia Seligman
20/9 **A Pequena Vida das Pessoas Grandes**, de Jaime Lerner,e **Nós**, de Fabiano de Souza
21/9 **Um Homem Sério**, de Dainara Toffoli e Diego de Godoy, e **A Festa**, de Jaime Lerner
22/9 **Ângelo anda sumido**, de Jorge Furtado, e **Nós**, de Fabiano de Souza
23/9 **Deus Ex-Machina**, de Carlos Gerbase

Exposição de Fotografias e Ilustrações

Centro Municipal de Cultura Lupicínio Rodrigues
15 a 30 de setembro

TV Usina

Fragmentos de imagens de teatro, vídeo, cinema e televisão
Usina do Gasômetro
15 a 30 de setembro
das 14 às 21h

3º CAXIAS EM CENA

19/09 Quarta	**O AUTO DA COMPADECIDA** Depósito de Teatro Local: Praça Dante Alighieri Horário: 18h
20/09 Quinta	**NOSSA VIDA NÃO VALE UM CHEVROLET** Grupo Teatro Cemitério de Automóveis Local: Casa da Cultura Percy Vargas Abreu Lima • Horário: 20h
21/09 Sexta	**CASCA DE FERIDA** Luiz Paulo Vasconcellos Local: Casa da Cultura Percy Vargas Abreu Lima • Horário: 20h
22/09 Sábado	**A SAGA DE CANUDOS** Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz Local: Praça Dante Alighieri Horário: 16h

Secretaria Municipal de Cultura
Responsável: João Tonuz
Fones: 0xx 54 218.6037/218.6038 (manhã)

Exposições, oficinas e palco de bonecos

Workshops e oficinas com bonequeiros e uma exposição de bonecos do acervo da AGTB mostram várias técnicas de manipulação e confecção de bonecos. A Cia de Artes, local onde funciona a associação, também vai abrigar durante o festival uma mostra do artista plástico gaúcho Ubiratãn Carlos Gomes, do grupo Anima Sonhos. São telas em acrílico sobre arte de fantoches.

A AGTB, que atua há 18 anos e reúne 30 grupos de estado, ingressou no festival através do Orçamento Participativo.

Antes de algumas peças o espectador poderá assistir às Caixinhas de Imagens, mini espetáculos dentro de caixas, com duração de um minuto.

Caixinhas de imagens

16/9	Hall do Teatro do Sesi
17, 21, 22, 23 e 28/9	Hall da Cia de Arte
18/9	Hall do Teatro São Pedro
19/9	Hall da Sala Carlos Carvalho
25/9	Hall do Teatro de Câmara Túlio Piva
26/9	Hall do Teatro Renascença

Dias 16 e 22/9

Aquaneco - Bonecos Aquáticos apresenta "A Arca"

O espectador poderá vivenciar uma maravilhosa experiência aquática, vislumbrando através de um pequeno orifício minúsculas criaturas desbravarem as profundezas do mar, em busca de uma arca perdida.

Criação, construção e manipulação dos bonecos: Paulo Balardim

Dias 17 e 26/9

A Divina Comédia apresenta o Teatrim-"O Gato Vagabundo"

Em uma casa no campo mora um gato vagabundo que aproveita a saída de seu dono para roubar os peixes do aquário.

Criação e construção: Marcelo Tchely
Direção: Ivânia Kunzler - **Música:** Marcelo Delacroix

Dias 18 e 28/9

Olho Mágico - Caixa de Bonecos apresenta "O banho"

No interior de uma caixa, através de um íntimo buraco de fechadura, o espectador voyeur espia Nancy, uma linda ninfeta, na intimidade de seu quarto no momento em que a moça seca seu belo corpo com uma felpuda toalha, após um delicioso banho. Em clima sensual, o espectador envolve-se com o charme da personagem até o momento em que é surpreendido por um inesperado fato.

Criação e direção: Paulo Balardim
Argumento e manipulação: Marisa Rotenberg

Dias 19 e 23/9

O Titeretóscópio apresenta "Os retirantes"

Inspirado no projetor de imagens móveis, o cinematoscópio de Thomas Edison, e no Cinematógrafo dos irmãos Lumière, o titeretoscópio é um teatro de bonecos em miniatura que explora divertidas imagens-histórias dentro de uma pequena caixa sobre um tripé (semelhante às antigas caixas fotográficas). Para observar o espetáculo, o espectador olha através de um orifício existente em uma das extremidades da caixa. Do outro lado o manipulador de bonecos faz a brincadeira.

Criação e construção: Maira Coelho e Paulo Balardim
Manipulação: Maira Coelho e Patricia Preiss

Dias 21 e 25/9

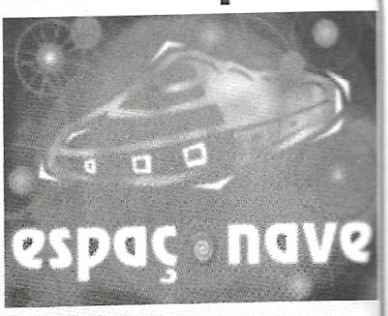
A Divina Comédia apresenta "Os dois porquinhos"

Esta é a história de um porquinho diferente que vive numa fazenda com seu dono. Certa noite o fazendeiro resolve abri-lo para ver o que há dentro dele. É quando aparece um outro porquinho também diferente para salvá-lo.

Criação e construção: Marcelo Tchely
Direção e música: Ivania Kunzler
Manipulação: Ivania Kunzler

Uma Espaçonave aterriza na Capital

Porto Alegre está sempre aberto às manifestações artísticas. Durante o festival, a cidade reservou um espaço para a cultura de quem quer que seja. O Ponto de Encontro – Espaçonave, organizado pelos atores Renato Campão, Jeff Lopes e Eduardo Kraemer, terá palco e lona montados no Largo da Epatur para abrigar apresentações gratuitas, programadas e espontâneas, de teatro, música, poesia e dança, além da participação permanente de DJs. O local destinado à confraternização resume bem o objetivo do Em Cena: oferecer e proporcionar contato permanente entre os artistas e o público em geral.



Programação

15/9 - 20h TRIBUWUDU
As vésperas do lançamento do seu primeiro CD e segundo clip, o grupo vai apresentar o show que fará na turnê de lançamento prevista para outubro.

16/9 - 20h BACANTES NUATO
Grupo teatral oriundo da Oficina Parque dos Mayas promovida pelo Projeto Descentralização da Cultura, orientado dois anos por Marcelo Restori, do Grupo Falos & Stercus. O grupo é conhecido por sua ousadia na violência e na sensualidade, visto anteriormente em títulos como "A Guerra" e "Noites de Sexo e Violência".

17/9 - 20h CARACOL
Em abril de 2000, a Banda Caracol começou a ensaiar um repertório que contém composições próprias, versões e couvers de bandas do pop rock nacional. Em novembro, com a canção "Ardente", conquistou o primeiro lugar da Região Glória, no 3.º Festival de Música de Porto Alegre, recebendo o troféu de música mais popular pelo público. As composições falam de relacionamentos, amor e protesto.

18/9 - 20h ROSA FRANCO
O compositor e intérprete apresenta clássicos da MPB e composições próprias, usando gêneros que influenciaram sua carreira, como funk e reggae, acompanhado pela banda Homens de Boa Vontade. A cantora Nanci de Araújo faz uma participação especial com a canção de Rosa "Asas do Desejo", que incluiu no seu 3º. CD, "Welcome Brasil". Rosa já lançou um CD e apresentou-se em Florianópolis e São Paulo.

18/9 - 23h PRESENÇA DE LAURITA
O performático ator Lauro Ramalho dá vida à estrela Laurita Leão, num pocket-show com as participações especiais das drag-queens Dandara Rangel e Lady Cibele.

19/9 - 20h LORQUIANAS
Revive a obra de García Lorca, com uma dramaturgia que traz elementos do folclore espanhol e do flamenco. Entre os poemas selecionados estão "O Poeta em New York " e "O Poema Verde" , e fragmentos de "Yerma", e Lorca, e "Os Fuzis da Senhora Carrar", de Bertolt Brecht.

19/9 - 21h CLUB D'ESSAI
Grupo de música concreta e performance multimídia realiza seu "Concerto rápido para um sopro no ouvido", com ritmos gerados com materiais sucateados.

20/9 - 18h30 CIRCO FIRULICHE - ESPETÁCULO DE CLOWNS
A pré-estréia aconteceu em dezembro de 2000, no Hospital da Criança Santo Antônio, para depois ocupar a Travessa dos Cataventos da Casa de Cultura Mário Quintana por duas vezes. Este ano fez temporada na Sala Álvaro Moreyra, com forte receptividade e acolhida do público.

20/9 - 20h SERROTE PRETO
Grupo que tem por identidade o resgate e a produção musical folclórica e regional: o cancioneiro, o cantador, o romancista brasileiro. Com influência da música cabocla, pé-de-serra traz no seu "samba rural" um enfoque da vida simples e solidária.

21/9 - 20h FESTA DOS BONECOS
É o tradicional momento onde bonequeiros, demais artistas e público confraternizam e trocam experiências, demonstrando as possibilidades desta manifestação cênica. O público será recepcionado por quatro bonecos de grandes proporções, criados respectivamente pelos grupos Bonecos Gigantes (PoA) e De Pernas Pro Ar (Canoas). No palco, diversos esquetes de grupos diferenciados.

22/9 - 20h NOITE FELIZ
Texto de Vera Karam, em montagem do grupo Atores Reunidos, de Caxias do Sul, com direção de Raulino Prezzi. Retrata o momento de confraternização de uma família na noite de Natal, e que com suas atitudes, transforma a celebração num grande encontro de inusitadas situações.

22/9 - 24h DRÁCULA AMOR - ALGO QUE NUNCA MORRE
Original de Augusto Biglia, em dois esquetes. A peça integral está em cartaz há 20 anos. Seu intérprete, Biglia, com 76 anos, faz de seu personagem algo especial: um vampiro sem caninos, muito sedutor e eterno. "É uma fábula, um libelo contra o transitório da vida. "

23/9 - 19h URC
A black music se manifesta explicitamente nas composições da URC, que tem no início do seu histórico um prêmio de revelação em 1997 na Festa dos Destaques do Ano. A URC abriu shows de Racionais MC's, Thaíde e DJ Hum, Pavilhão 9 e Negritude Júnior. Apresentou-se nas três edições iniciais do Festival de Música de Porto Alegre. Suas letras denunciam a opressão vivenciada pelas minorias, revelando o aspecto político contido nas entrelinhas.

23/9 - 21h CLUBBER
Fragmentos do espetáculo de mesmo nome, que tem direção de Eduardo Kraemer. O universo de seres noturnos que perambulam num club, com seus encontros e desencontros, num misto de luxo e lixo, glamour e decadência, vida e morte. Música eletrônica sublinha toda a ação.

DJs - Esta noite é dedicada à música eletrônica.

24/9 - 20h ALASKA E CONVIDADOS
Espetáculo musical no estilo hip-hop com tendência reagge e letras surreais. Informação e legalização, separando o bem do mal, com músicas em português e espanhol.

24/9 - 22h O CIRCO DE UMA MALA SÓ
Com o ator português José Ramalho, revezando-se num tour-de-force consigo próprio, numa espécie de monólogo corporal com um único objeto: a mala. Em Porto Alegre, Ramalho pode ser visto no espetáculo " Encontros Depois da Chuva", de Adriane Mottola e atualmente trabalha na história de "Teseu e o Minotauro", ao lado de Luís Henrique Palese, em seu país de origem. O non sense permeia toda a ação deste ator-mímico-ilusionista.

25/9 - 20h ARAWAK
Banda formada em março de 1998. A atual formação surgiu em agosto de 1999, conseguindo reunir uma base de maior sintonia. Apesar do grande ecletismo musical entre os componentes, a banda encontrou no reggae o seu ponto de equilíbrio. Arawak foi uma tribo indígena que habitava a Jamaica por volta do século XVII e foi escravizada, até ser exterminada pelos espanhóis. O grupo tem como referências Bob Marley, Peter Tosh, Alpha Blondy, Cidade Negra, Sublime, O Rappa, Gilberto Gil e Produto Nacional.

26/09 - 20h ESTAÇÃO HITS
A banda apresenta repertório de clássicos da música nacional e internacional. O show é uma homenagem à década de 70, destacando alguns grupos importantes como Earth, Wind and Fire, Bee Gees, Kool and the Gang, Beatles, Phil Collins, Fred Mercury e Carlos Santana, entre outros e, na parte nacional, Lulu Santos, Ed Motta, Djavan e Jota Quest.

27/9 - 20h SONORA CARIBE
Culminância de um trabalho de pesquisa e apresentações há mais de seis anos, tem no seu comando o contrabaixista e arranjador Fábio Coimbra e a cantora chilena Claudia Zúñiga, em parceria desde 1995. Ritmos dançantes como o mambo, o merengue, o son, a rumba, a guajira, a cúmbia, o cha-cha-cha e o bolero desfilam neste "caldeirão musical", através de sucessos de Carlos Santana, Tito Puente, Glória Estefan e Célia Cruz, entre outros.

27/9 - 24h SEDUSHOW
As atrizes Ana Fuchs e Patrícia Sachet, acompanhadas do músico Clairton Rosado, vivem duas clowns, Dona Ondina e Dona Generosa, num clima de Teatro de Revista, cantando, dançando simulando um strip-tease e promovendo um concurso de miss. Com orientação de Ana Elvira Wuo, o pocket-show questiona os valores modernos, fazendo uma crítica lúdica sobre o estereótipo feminino, o culto exagerado à beleza e a super valorização da imagem.

28/9 - 18h30 CIRCO FIRULICHE - ESPETÁCULO DE CLOWNS
A pré-estréia aconteceu em dezembro de 2000, no Hospital da Criança Santo Antônio, para depois ocupar a Travessa dos Cataventos da Casa de Cultura Mário Quintana por duas temporadas. Este ano fez temporada na Sala Álvaro Moreyra, com forte receptividade e acolhida do público.

28/9 - 20h COMPLEXIÓTICA HERMÉTICA
É um estudo poético cômico sobre o amor, cujo texto, a concepção e a interpretação ficam a cargo do ator carioca Nadam Guerra, que faz parte do grupo Sobrevento, que vem ao Em Cena com o espetáculo de bonecos "Sangue Bom". Aqui, Nadam – numa realização do Núcleo de Pesquisa Prática Sobre o Trabalho do Ator – CLA/Uni Rio – nos apresenta uma variação sobre o espetáculo inteiro que possui "sete lições, quatro entreatos e vinte e uma placas".

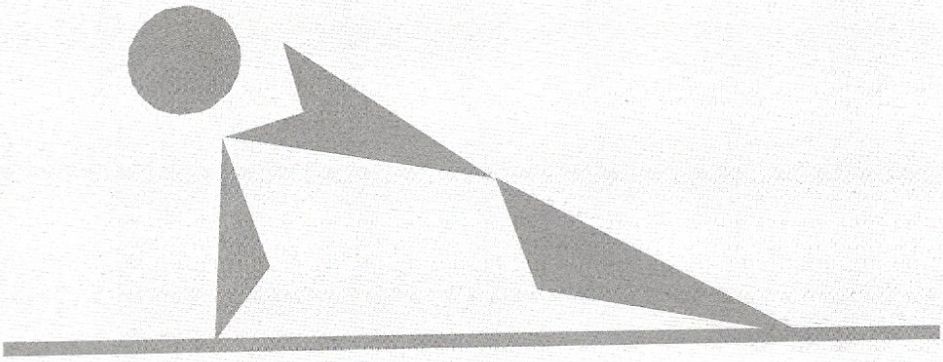
29/9 - 18h E. M. MARROCOS
Grupo que resgata o hip-hop , desde 1998 , estilo adotado pelas bandas LORDS, Câmbio Negro e Pavilhão 9, com letras compostas por Salomão da Silva, que falam sobre questões sociais como miséria, drogas, violência urbana e doméstica. E. M. MARROCOS faz a música da realidade. Participou "Do Respeito Surge a Paz!", que teve o apoio do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua.

29/9 - 20h YANKEES CLEVER BOYZ
O grupo começou na linha charm e baladas românticas em 1995, quando foi fundado por Dynho (compositor e vocalista), mas do ano passado para cá optaram pelo rap radical, de protesto. Entre as performances mais importantes, estão: a abertura do Gás Rap Total, o Projeto Roda de Som da Casa de Cultura Mário Quintana e o 3º Festival de Música de Porto Alegre .

30/9 - 18h TEOR ALCÓOLICO
Em meados de 1996 , surgiu esta banda formada com integrantes de bandas de garagem. O som é bastante original, com raízes no blues e punk rock, tendo como temática o álcool e as situações nem sempre tão engraçadas que seu consumo produz. Participou de festivais como o da Universidade FAPA, o 1º Festival de Música de Porto Alegre e o Descobrindo Talentos/ SESI, onde obteve o terceiro lugar com a música "Fêmea". Trabalha agora na divulgação do CD Demo gravado com seis músicas próprias.

30/9 - 20h FORRÓ FURINFUNFÁ
Com o caldeirão de ritmos que invadem nossos ouvidos diariamente, o Sul encontrava-se carente de bandas que trabalhassem com ritmos nordestinos como o forró, baião e arrasta-pé. Surgiu, então, a banda Forró Furinfunfá.

ESTAMOS HÁ 8 ANOS FAZENDO APOIO... E NÃO QUEREMOS PARAR.



MASTER HOTÉIS

Rede Master, apoiando
Porto Alegre em Cena desde 1994.

60 ANOS
em soluções de transporte

Cargas Nacionais

Cargas Internacionais

Cargas Especializadas

Operações Logísticas

+ de 2.000 localidades atendidas
no Brasil e Mercosul

OURO E PRATA
CARGAS

www.ouroeprata.com
51 3349.9800

OURO E PRATA

ESCALA

PRAIA DE BELAS.

HÁ 10 ANOS COM UMA PLATÉIA DE 50 MIL PESSOAS TODO DIA.

198 LOJAS E 2.100 VAGAS
NO ESTACIONAMENTO.

www.praiadebelas.com.br

PRAIA DE BELAS
10 ANOS

Pra você que
quer ver
mais longe.

ZERO HORA
A vida por todos os lados.

ATP
ASSOCIAÇÃO DOS TRANSPORTADORES
DE PASSAGEIROS

Gostoso é no

Bob's

Fone: 3224.2323 • de Segunda a Sábado das 9h às 21h/Domigo das 12h às 19h

CAFÉ DO
PORTO

UMBU
Hotel

FRUTOS DO MAR
GRELHADOS
GALETERIA
MOSQUETEIRO

RHINNO
Incalata & Pasta

ALFRED
HOTÉIS

Bar do Beto

COMPANHIA DAS
PIZZAS®

STA. PAULA
churrascaria & restaurante

Café do Theatro São Pedro

Recanto do Tio Flor

Frederico
restaurante & café

Per Tutti
express

A CHOPERIA
CIGAR BREWPUB

La Petit Gourmet
SANDUICHERIA E RESTAURANTE

MODA CASA

EVEREST
HOTÉIS

Porto Alegre - RS - Brasil
1969
BARRANCO
chopp - churrasco

BLUE TREE
CAESAR TOWERS
PORTO ALEGRE

RESTAURANTE
COPACABANA
Praça
Garibaldi, 02
Porto Alegre RS

CAVANHAS

Cult

CHALÉ DA PRAÇA XV
RESTAURANTE BAR
VARIETIA

PIACEVOLE
CAFE • RISTORANTE • BAR

MERCEARIA DO PADRE
BOTECO BRASSERIE

Bistrô do
MARGS

A AUTÊNTICA
TORTA DE SORVETE
(051) 222 5440

Atelier de Massas
um artista na cozinha

Birra & Pasta

BACO
Ristorante
Pizza&Bar

VARIETTA Bistrô
Restaurante - Cafeteria - Espaço Cultural

Via Fettuccine
por Chef Lúcio

VARIG
Brasil

PÉ DE ALFACE
ESPAÇO ECOLÓGICO

sushi
EXPRESS

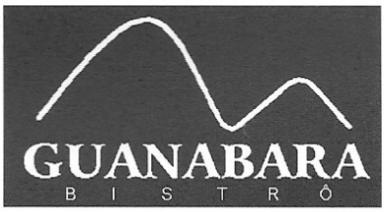
FLORICULTURA
N & B
Flores & Decorações

LAVANDERIA CHUA

ritter hotéis

Coffee Shop

R. ST^a Terezinha, 42 f. 3336182



Fuial f.: 3337.7474
Ocidente f.: 33121347
Pub e Fondue Olaria f.: 3225.4010
OSPA • Pé Palito • Telhar Sul
Clube do Comércio • Michigan

PORTO ALEGRE EM CENA

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Prefeito
TARSO GENRO

Vice-prefeito
JOÃO VERLE

Secretária da Cultura
MARGARETE MORAES

Coordenadora de Comunicação Social da PMPA
VERA SPOLIDORO

Coordenação Geral do 8º Porto Alegre Em Cena
MARCOS BARRETO

Conselho Deliberativo
DÉCIO ANTUNES
IVO BENDER
JOÃO ACYR
JÚLIOCONTE
MARCOS BARRETO

Direção Artística
ADRIANE MOTTOLA

Administração
BRENO KETZER SAUL
FABIO VERÇOSA

Equipe de Recepção e Logística
Coordenação
ROGÉRIO BERETTA
Assessoria
ÍSIS MEDEIROS - JANE CARVALHO - LETIZIA NICOLI VALENCIA LOSADA

Equipe de Produção Executiva
Coordenação
ADRIANE AZEVEDO
ROSE PAZ
Assessoria
JOANA CARMO
Assistente de Produção
CRISTIANO DE CÁSSIO OLIVEIRA

Equipe de Cenotécnica
Coordenação
MARCO FRONCKOWIAK
Assessoria
SABINE GUELLER

Equipe de Transportes e Cargas
Coordenação
EDUARDO BELLO

Equipe Técnica
Coordenação Iluminação
MAURÍCIO MOURA
FERNANDO OCHÔA
Assessoria
ANTÔNIO ALBUQUERQUE
Coordenação de Som
ANDRÉ BIRCK

Coordenação dos Anjos
LAURA BACKES

Equipe de Comunicação
ILZA DO CANTO (Coordenação)
ALEXANDRE COSTA E DICA SITONI (Jornalismo)
ANDRÉA BACK (Planejamento)
CÁRMEN JASPER, DINORAH ARAÚJO, ERNANI DARUS, LÚCIA KARAM e VICKY KAUFFMANN (Assessoria de Imprensa)

A arte do encontro - Aquecendo o Em Cena
Coordenação
LIANE VENTURELLA

PORTOALEGRE EMCENA

Assessoria
LURDES ELOY
VANISE CARNEIRO

Rua em Cena
Coordenação
CELINA ALCÂNTARA
CÍCERO NEVES
TÂNIA FARIAS
GIANCARLO CARLOMAGNO
JESSÉ OLIVEIRA

Bonecos em Cena
Coordenação
GRAZIELA SARAIVA
LUCIANO WIESER
RAFAEL LEIDENS
TÂNIA CASTRO

Assessoria de
Descentralização
DIMITRI SANCHEZ
NICE SORDI

Espaçonave
Coordenação
EDUARDO KRAEMER
JEFFIE LOPES
RENATO CAMPÃO

Secretaria Geral
FIORELLA PICCOLI
LAURA BACKES

Captação de Recursos
CLARICE CHWARTZMANN
MARIA BASTOS

Produtores de Palco
ALEJANDRA HERZBERG
CLÓVIS MASSA
DANIEL BERLESE
FERNANDO PECOITS
GEÓRGIA RECK
GUSTAVO CURTI
LETÍCIA VIEIRA
LUIZ HENRIQUE PALESE
VALÉRIA LIMA
VINICIUS CÁURIO

Produtores Rua em Cena
CAROLINA GARCIA
EDGAR ALVES
LEONOR MELO
MARCIO DOS SANTOS
MARCIO MÜLLER
VERA PARENZA

Produtora de
Palco Bonecos em Cena
TÂNIA CASTRO

Anjos Poa em Cena
ALESSANDRA MALHEIRO
ANDRÉ MUBARACK
ANGELA FRANCISCA
ANGELA LUYET
BIBIANA CORONEL
BIBIANA KRUG
CARLA CASTRO
DANIELA OSÓRIO
JERRY DIAS
LARISSA MACIEL
MAÍRA CASTILHOS
NANDO MESSIAS
REGINA ROSSI
REJANE FLORES
RODRIGO DUBAL
RODRIGO RUIZ
TAÍS FERREIRA
TATIANA GREFF

Anjos do Aquecendo
o Em Cena
CAROL GARCIA
RENATO SANTA CATHARINA

Técnicos
ALEXANDRE SANTOS
ALEXANDRO SILVA PEREIRA (PREGO)
ALEX MARTINS FARIA
ALEXSANDER DA SILVA
ALEXSANDRO CASTRO (XIS)
ANDREI MARIOTTO
ANDRÉ M. DE FREITAS
ANDRÉ WINOVISK
ANILTON SILVA
ANTôNIO CARLOS CAPELÃO
CARLOS AZEVEDO
CARLOS FOGASSO
CARMEM SALAZAR
CIRILO NUNES
CLAUDIONOR SILVEIRA
FABIANO CARNEIRO DA SILVA
GRAZIELA RAMOS
JAIRO REIS
JOACIR FONTANA
JOÃO ACIR DE OLIVEIRA
JOÃO CASTRO LIMA
JOSÉ CARVALHO (ZÉ)
JOSÉ LUIZ DE SOUZA
JOSEMAR MARTINS
KARINA SHENN
LEANDRO DOS SANTOS
LEONARDO PEDROSO
LILIANE VIEIRA
LUIS FERNANDO
LUIGI
MARCELO CASTELLAN
MARCO LUCIANO PAIM
PAULO AZAIR ARCIA
PAULO OLIVEIRA (TADEU)
KARRÁ
PAULO RICARDO ÁVILA
RAFAEL LISBOA
RICARDO LIMA
SÉRGIO CUSTÓDIO
TAYLOR DE ARAÚJO
VASENTON CUNHA

Homenagem Em Cena-Leverdógil
Mostra de fotografia
FERNANDA SHEMALE (Curadoria)
Vídeo
MÁRIAN STAROSTA (Edição)
ZÉ VICTOR CASTIEL (Locução)

Projeto gráfico e editoração
HOW COMUNICAÇÃO
51 3312.6978

Fotos
ANA TERESA NETO,
CELSO PEREIRA,
CLAÚDIO ETGES,
CLAÚDIO FACHEL,
CHRISTIAN BALLIECA,
CRISTINE ROCHOL,
DALTON CAMARGOS,
FERNANDO PIRES,
FLÁVIO LAMENHA,
GIBA ROCHA,
GRACE GOMES,
GUTO MUNIZ,
HANS VON MONTEUFELL, HELTON CARVALHO,
IMÁGICA,
IVANIA KUNZLER,
JEFFERSON PANCIERI,
JOSÉ LUIZ SENNA,
JÔ VIGIANO,
LENISE PINHEIRO,
MATTHIAS ZÖELLE,
MÔNICA TORRES,
MYRA GONÇALVES,
NAPOLEÃO XAVIER,
PAOLA PRADO,
PAULO RODRIGUES,
PIERS ARMSTRONG,
SANDRO BUSTAMANTE,
SIMONE RODRIGUES,
TINA COELHO E
TOMMASO LEPERA.

Impressão
NOVA PROVA
Tiragem
5 MIL
Setembro de 2001

Patrocinador Apresentador:

NOKIA
CONNECTING PEOPLE

Patrocínio:

BR
PETROBRAS

CRT
BrasilTelecom

Apoio:

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Realização:

Prefeitura de Porto Alegre
ADMINISTRAÇÃO POPULAR
Secretaria Municipal da Cultura